



**NILCÉIA CANAVARRO DE SOUZA**

**OS IMPACTOS DA CONSTRUÇÃO DA PONTE SOBRE O RIO  
BRANCO NA VISITAÇÃO E NA ECONOMIA LOCAL DA  
VILA VISTA ALEGRE: UM ESTUDO DE CASO NO MUNICÍPIO DE  
CARACARAÍ, RORAIMA**

**CARACARAÍ - RR  
2013**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA, UERR  
CAMPUS DE CARACARAI-RORAIMA  
CURSO DE BACHAREL EM TURISMO**

**NILCÉIA CANAVARRO DE SOUZA**

**OS IMPACTOS DA CONSTRUÇÃO DA PONTE SOBRE O RIO  
BRANCO NA VISITAÇÃO E NA ECONOMIA LOCAL DA VILA VISTA  
ALEGRE: UM ESTUDO DE CASO NO MUNICÍPIO DE CARACARAÍ,  
RORAIMA**

Monografia apresentada a **Universidade Estadual de Roraima - UERR** como requisito parcial à obtenção de notas na aquisição do título de Bacharel em Turismo.

**Orientador:** Prof. Dr. Prof. Ismar Borges de Lima

**Caracarái - RR.  
2013**

**NILCÉIA CANAVARRO DE SOUZA**

**OS IMPACTOS DA CONSTRUÇÃO DA PONTE SOBRE O RIO  
BRANCO NA VISITAÇÃO E NA ECONOMIA LOCAL DA VILA VISTA  
ALEGRE: UM ESTUDO DE CASO NO MUNICÍPIO DE CARACARAÍ,  
RORAIMA**

Esta Monografia foi julgada adequada para obtenção do Título de Bacharel Turismo e considerada aprovada em sua forma final pela Coordenação do Curso de Turismo da Universidade Estadual de Roraima - UERR.

Nota Final: \_\_\_\_\_

Caracará - RR, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2013.

Banca Examinadora:

---

**Prof. Dr. Ismar Borges de Lima.**  
Universidade Estadual de Roraima  
(Orientador)

---

**Prof. MsC. Bruno de Brito Dantas Muniz**  
Universidade Estadual de Roraima  
(Membro)

---

**Profa. MsC. Rosijane Evangelista**  
Universidade Estadual de Roraima  
(Membro)

Dedico ao meu saudoso pai Manoel Guedes Faustino e Minha irmã Elaine Cristina Canavarro. Que para mim foram exemplos de vida. A minha Filha Helouíse Jayana Canavarro Souza, minha sobrinha Aline Canavarro e meu esposo Luis Oliveira Souza, pela compreensão e carinho. A minha mãe Francisca Maria Canavarro pela sabedoria existente em sua vida. A minha linda família Guedes Canavarro, pelo carinho.

## **AGRADECIMENTOS**

Ao Deus eterno.

A Universidade Estadual de Roraima.

Ao meu Orientador Dr. Ismar Borges de Lima pela sua incansável paciência durante o processo de orientação.  
Aos colegas de turma, em especial a Dionete Nunes, pela disposição sempre.

A cada morador da Vila de Vista Alegre, que recebeu e muito me ajudou na elaboração e realização deste trabalho, em especial a família Soares Silva, Pioneiros da Vila.

“Se vives de acordo com as leis da natureza, nunca serás pobre; se vives de acordo com as opiniões alheias, nunca serás rico”.

Sêneca

## RESUMO

Este trabalho é o resultado de um estudo de caso desenvolvido na Vila de Vista Alegre, Município de Caracaraí, Estado de Roraima, com o objetivo de analisar os impactos da construção da ponte sobre o Rio Branco na visitação e nos fatores socioeconômicos da Vila, levando-se em consideração que a retirada do serviço de travessia da balsa tornou-se desnecessária a parada obrigatória de veículos e passageiros na Vila. Levantamentos também foram feitos visando identificar as potencialidades locais que poderão ser exploradas de forma economicamente rentável e ecologicamente sustentável. Por fim, sugestões e proposições de ações foram feitas com a intenção de se (re)inserir a comunidade na cadeia economicamente produtiva regional, em particular, em atividades turísticas localmente promissoras, tais como o ecoturismo e a pesca esportiva. Para a realização da pesquisa e para a coleta de dados foram realizadas várias visitas à Vila, bem como a aplicação de questionários e entrevistas semi-estruturadas com os moradores mais antigos. Por fim, foi feito um breve retrospecto da história do Município de Caracaraí-RR e da Vila de Vista Alegre com o objetivo de proporcionar maior clareza do contexto e da atual situação vivenciada pelos habitantes locais. Ressalta-se que toda mudança provocada pode gerar efeitos ambientais adversos, inclusive culturais e sociais, e isso deve ser considerado pelo poder público a fim de se propor políticas públicas, ações e projetos que venham a salvaguardar a qualidade ambiental, a cadeia produtiva local e a qualidade de vida da população afetada como um todo.

**Palavras-chave:** Comunidade local; Impactos Socioeconômicos; Desenvolvimento da Cadeia Turística Local; Vila Vista Alegre; Roraima.

## ABSTRACT

This work is the result of a case study developed in the village of Vista Alegre, municipality of Caracaraí, located at the State of Roraima, in order to analyze the impacts of the construction of the bridge over the Branco River on the visitation and on local socioeconomic factors, by taking into account that the end of the operation of the crossing ferry made unnecessary the stop of vehicles and of passengers in the village. The research focused on identifying the local activities which can be exploited in a cost-effective aspect, as well as environmentally sustainable. Suggestions and propositions were made with the intention to (re)insert the local community into a regional economic productive chain, in particular, those locally promising tourism activities, such as ecotourism and sport fishing. For this research and for data collection, several fieldwork were carried out in the Village with the application of questionnaires and semi-structured interviews with older residents as research methods. Finally, it was also provided a brief historical retrospect of the municipality of Caracaraí and of the Vista Alegre Village with the objective of providing a greater clarity of the context and of the current situation experienced by local inhabitants. In addition, it was highlighted in the research that any intervention in a certain locality can cause adverse environmental and cultural effects, which should be considered by local authorities and by decision-makers in order to safeguard the local environmental quality, the local productive chain and the quality of life of the community on the whole.

**Keywords:** Local Community; Socioeconomic Impacts; Local Tourism Chain Development; Vista Alegre Village; Roraima.



## ABREVIATURAS

<b>CER</b>	Centrais Elétricas de Roraima
<b>CAER</b>	Companhia de Águas e Esgotos de Roraima
<b>CNUMAD</b>	Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento
<b>ICMS</b>	Imposto sobre Circulação de Mercadoria e serviços
<b>IBAMA</b>	Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis
<b>IBGE</b>	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas
<b>EMBRATUR</b>	Instituto Brasileiro de Turismo
<b>MICT</b>	Ministério da Indústria, Comércio e do Turismo
<b>MMA</b>	Ministério do meio Ambiente, dos Recursos Hídricos e da Amazônia Legal
<b>OMT</b>	Organização Mundial do Trabalho
<b>PAG</b>	Pagina
<b>PRADIME</b>	Programa de Apoio aos Dirigentes Municipais de Educação
<b>RR</b>	Roraima
<b>SIAB</b>	Sistema de Atenção Básica

## LISTA DE TABELA

<b>Tabela: 0.1</b> - Tipo de ecoturismo e atividade eco turística	32
<b>Tabela: 2.0</b> -Tipos de População por Faixa Etária	40

## LISTA DE FIGURAS

DESCRIÇÃO	PAG.
<b>Figura: 0.1</b> - Mapa Geopolítico do Estado de Roraima.	19
<b>Figura: 0.2</b> – Localização da Vila de Vista Alegre.	20
<b>Figura: 0.3</b> - Sistema de Turismo (SISTUR).	31
<b>Figura: 0.4</b> - Vila de Vista Alegre.	42
<b>Figura: 0.5</b> - Escola Estadual Edmur Oliva.	43
<b>Figura: 0.6</b> - Posto de Saúde Municipal.	43
<b>Figura: 0.7.</b> - Estação Elevatória da CAER.	44
<b>Figura: 0.8</b> - Prédio da CER.	45
<b>Figura: 0.9</b> – Antiga descida de carros para a Balsa e local de venda dos moradores da Vila de Vista Alegre.	45
<b>Figura: 1.0</b> – Ponte Sobre Rio Branco - Jose Vieira de Sales Guerra na Vila de Vista Alegre.	46

## LISTA DE GRÁFICOS

DESCRIÇÃO	Pag.
<b>Gráfico: 0.1</b> - Faixa etária da população economicamente ativa da Vila de Vista Alegre - Município de Caracaraí-RR.	45
<b>Gráfico: 0.2</b> - Distribuição da população de Vista Alegre por gênero.	46
<b>Gráfico: 0.3</b> - Distribuição da população por tempo de residência na Vila.	47
<b>Gráfico: 0.4</b> - Distribuição da população de Vista Alegre por grau de Instrução.	47
<b>Gráfico: 0.5</b> - Origem da sua renda ou, a de seus familiares da população economicamente ativa da Vila de Vista Alegre – Município de Caracaraí-RR.	48
<b>Gráfico: 0.6</b> - Houve consulta à população, reuniões e tomada de opinião prévia com a comunidade de Vista Alegre por parte do poder público (autoridades municipais e, ou estaduais) visando esclarecer sobre os impactos que a construção da ponte poderia trazer na Vila?	49
<b>Gráfico: 0.7</b> - Opinião da população da Vila de Vista Alegre - Município de Caracaraí-RR, quanto aos impactos causados pela construção da Ponte.	50
<b>Gráfico: 0.8</b> - Com a construção da ponte, você, ou algum parente seu, ou amigo, perdeu a fonte de renda (trabalho, atividade)?	50
<b>Gráfico: 0.9</b> - A Vila realiza algum evento social ou cultural (Festejos, Festivais e etc.) que gera renda para a comunidade?	51
<b>Gráfico: 1.0</b> - A Construção da ponte sobre o Rio Branco pode ser considerada como uma obra que trouxe algum tipo de impacto (ambiental, social, cultural e econômico) para a Vila Vista Alegre?	52
<b>Gráfico: 1.1</b> - Em sua opinião, qual das explicações abaixo que podem definir o que seja Turismo?	53
<b>Gráfico: 1.2</b> - Em sua opinião, o Turismo pode vir a ser uma alternativa de fonte de renda e emprego para os residentes de Vista Alegre?	
<b>Gráfico: 1.3</b> - Quais os tipos de turismo podem ser desenvolvidos na Vila de Vista Alegre?	54
<b>Gráfico: 1.4</b> - Para você o turismo pode inserir a vila em um processo econômico local e melhoria na qualidade de vida ?	55
<b>Gráfico: 1.5</b> - A vila possui líder Comunitário ou representante administrador?	55
<b>Gráfico: 1.6</b> - Em sua opinião na Vila existe planejamento urbano?	56

## SUMÁRIO

<b>1.0 – INTRODUÇÃO .....</b>	<b>15</b>
<b>1.2 - Características do Trabalho.....</b>	<b>18</b>
<b>1.3 - Breve histórico do Município de Caracaraí, Roraima .....</b>	<b>19</b>
<b>02– CONTEXTUALIZAÇÃO E PROBLEMATIZAÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO.</b>	<b>20</b>
<b>2.1 - Justificativa .....</b>	<b>22</b>
<b>2.2 - Objetivo Geral .....</b>	<b>23</b>
<b>2.3 - Objetivos Específicos deste Estudo: .....</b>	<b>23</b>
<b>3.0 - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>24</b>
<b>3.1 - Turismo ecológico/ecoturismo.....</b>	<b>32</b>
<b>3.2 - Turismo Cultural como meio de subsistência local .....</b>	<b>34</b>
<b>3.3 - Vantagens e desvantagens do turismo ecológico ou ecoturismo .....</b>	<b>34</b>
<b>4.0 – METODOLOGIA .....</b>	<b>37</b>
<b>4.1- Sujeitos da Pesquisa .....</b>	<b>38</b>
<b>4.2 – Limitações da Pesquisa .....</b>	<b>39</b>
<b>4.3 - A Vila de Vista Alegre .....</b>	<b>40</b>
<b>4.3.1 Relato de uma Pioneira .....</b>	<b>41</b>
<b>5.0–TABULAÇÃO DOS DADOS .....</b>	<b>47</b>
<b>5.1 - Levantamento sobre o Perfil Levantamento sobre o Perfil dos Residentes e os impactos da construção da ponte sobre o rio branco na visitação e na economia local da vila vista alegre: um estudo de caso no município de caracaraí, Roraima na Rotina da Vila. ....</b>	<b>47</b>
<b>5.2 – TURISMO E O FATOR ECONÔMICO.....</b>	<b>55</b>
<b>5.3 - ANÁLISE DOS RESULTADOS.....</b>	<b>59</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>62</b>
<b>RECOMENDAÇÕES.....</b>	<b>64</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>66</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>69</b>
<b>ANEXO A –.....</b>	<b>69</b>
<b>Questionário de Levantamento sobre o Perfil dos Residentes da Vila Vista Alegre e sobre o Impacto Socioeconômico da Construção da Ponte sobre o Rio Branco na Economia e nas Rotinas da Vila. ....</b>	<b>69</b>
<b>ANEXO B - Lei de criação do distrito de Vista Alegre .....</b>	<b>71</b>
<b>ANEXO C – Textos da Imprensa Local oriundos do Acervo da Casa da Cultura de 25/09/2009. ....</b>	<b>72</b>

<b>ANEXO D – Texto obtido no Acervo da Casa da Cultura 25/09/2009.....</b>	<b>73</b>
<b>ANEXO E – Matéria da Imprensa Local Obtido no Acervo da Casa da Cultura 25/09/2009.....</b>	<b>74</b>
<b>ANEXO F – Reportagens da Imprensa Local Obtidos no Acervo da Casa da Cultura em 25/09/2009. ....</b>	<b>75</b>
<b>ANEXO G – Textos obtidos na Fundação do Meio Ambiente e Tecnologia de Roraima, AMBTEC. ....</b>	<b>76</b>
<b>ANEXO H- Matéria Jornalística Obtida no Acervo da Casa da cultura em 25/09/2009.....</b>	<b>77</b>

## 1.0 – INTRODUÇÃO

O processo de desenvolvimento imposto pelo sistema capitalista visando ao acúmulo de riqueza tem provocado impactos no meio ambiente de caráter irreversível. Sabemos que o termo ‘impacto ambiental traz em si, latentemente, a grande problemática e complexidade diante da sociedade na busca para harmonizar a equação ‘desenvolvimento’, ‘preservação’ e ‘qualidade de vida’.

Entre os problemas e desafios para este milênio estão às questões sociais, econômicas, e culturais, todavia, as demandas pelo progresso e modernidade leva à construção de obras, muitas vezes interferindo de forma contundente na cadeia produtiva e econômica de uma respectiva comunidade, seja uma vila na Amazônia seja uma metrópole. Dessa forma, sem se importar com as consequências, o ser humano coloca em risco a sobrevivência de forma digna de comunidades, e os ecossistemas, com efeitos negativos irreparáveis.

Ao se tomar a iniciativa de construir uma obra, torna-se importante que se realize estudos de impacto ambiental, e que este englobe além da biodiversidade existente, a sociedade civil organizada residente no local ou adjacências. Neste prisma, faz-se necessário refletir sobre práticas sociais, tais como o convívio mais harmônico entre o homem e a natureza, e que reflexões surjam para se pensar e planejar o desenvolvimento imposto pelo sistema e as possíveis mudanças que podem ser causadas no meio ambiente.

A não observância dessa relação pode afetar as estruturas sociais e econômicas local. Dentro desse contexto, torna-se importante compreender como os impactos causados possam ser mitigados, no sentido de garantir à sociedade local, certos níveis de qualidade de vida e bem-estar.

Seguindo essa linha de pensamento, vale ressaltar que a crise ambiental contemporânea está fundamentada em duas vertentes de pensamentos, que ao longo dos anos alimentam o processo de reflexão e ampliam as discussões sobre a temática. Em 1972, o então Clube de Roma, publicou um manifesto expondo suas ideias. Intitulado de “Limites do Crescimento”, esse documento continha mensagens

sobre a necessidade de se estabilizar a economia, bem como, reduzir o crescimento demográfico e o capital industrial.

Essa foi uma das correntes de pensamentos de viés ecológico e ambientalista cujas preocupações se voltavam para a forma como desenvolvimento econômico deveria ocorrer no mundo. A segunda vertente, de caráter mais radical, segundo Kitamura (1994, p.173), “fundamenta-se na crítica ambientalista, no estilo de vida contemporâneo e tem como pressuposto a defesa da sustentabilidade social, econômica e, ecológica”.

Vale lembrar que o desenvolvimento imposto pelo sistema capitalista e a rápida degradação dos biomas no mundo levou à realização da Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente, em Estocolmo, na Suécia, no ano de 1972. Foi a partir dessa Conferência, que se lançaram as bases para abordagem dos problemas ambientais em escala globalizada, inspirada na ideologia de “Uma só Terra”.

Ou seja, o planeta terra como o único lugar habitável para o ser humano, portanto, deve-se ter como prioridade a sua conservação e preservação; uma verdade irrefutável, que segundo Kitamura (1994, p 176), mais tarde, em 1987, levou a Comissão Brundtland a lançar o Relatório ‘Nosso Mundo Comum’, e com ele veio a proposta de um novo conceito, o de um ‘desenvolvimento sustentável’. A ‘sustentabilidade’ é proposta como um novo paradigma nas relações entre ‘sociedade’ e ‘natureza’.

Nesse contexto Kitamura (1998 p.135) comenta que: “uma estratégia de desenvolvimento sustentável (...) tem como ponto central a percepção do meio ambiente regional a partir dos interesses diretos das populações locais”.

Seguindo essa linha de pensamento Gomes, (2000, p.170), corrobora dizendo que: “Com efeito, não se pode pensar em desenvolvimento econômico sem o uso adequado dos recursos naturais, já que aquele depende deste e a natureza é exaurível”.

Complementado o pensamento emitido por Gomes (2000), recorre-se ao brilhante posicionamento de Kitamura (1998) ao esclarece dizendo que:



Sem uma presença forte do Estado, o desenvolvimento sustentável significará apenas uma melhoria em relação aos problemas ambientais decorrente do desenvolvimento (tipicamente da industrialização / urbanização), mas com a manutenção do status quo, das condições de pobreza e da distribuição desigual de benefícios. KITAMURA (1998, p. 24).

Alguns anos mais tarde, em 1992, ocorreu no Brasil, mais precisamente no Rio de Janeiro, a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento (CNUMAD), também conhecida como ECO-92, e reuniu mais de cem chefes de Estados que apresentaram proposições visando a conciliar o desenvolvimento socioeconômico com a conservação e manutenção dos ecossistemas da terra. O consenso da maioria dos países envolvidos gerou cinco principais documentos, entre eles a Agenda 21.

A Agenda 21 se constitui em um documento que norteia as atividades e responsabilidades de cada um dos países signatários. Amparado neste documento, o Governo Brasileiro elaborou a Agenda 21 Brasileira que entre outras medidas adotadas, regulamentou através da Instrução Normativa Nº 01/2010, os critérios de sustentabilidade ambiental que podem ser inseridos nas especificações de bens, serviços e obras da Administração Pública Federal (BRASIL, 2010).

É com base nesses elementos históricos com a mudança de paradigma de 'sociedade estritamente consumista' para uma 'sociedade ecológica', que se pretende analisar os impactos causados pela construção da Ponte sobre o Rio Branco na Vila de Vista Alegre.

Os impactos da construção da ponte na visitação e seus impactos negativos sociais e econômicos naquela comunidade se constituem o objeto de estudo desta monografia. Uma das contribuições almejadas com esta investigação é a de apontar caminhos para uma gestão pública mais correta ecologicamente e de bases sustentáveis de modo a contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos moradores da Vila Vista Alegre, Município de Caracaraí, Roraima.

## **1.2 - Características do Trabalho**

O presente trabalho se caracteriza como uma monografia, embasada em um estudo de caso, composta por cinco secções que se complementam mutuamente.

Na primeira secção são apresentadas a introdução, caracterização do trabalho e um breve histórico do município de Caracarái-Roraima, com o objetivo de nortear o leitor sobre o trabalho como um todo.

A segunda secção é dedicada à contextualização do tema abordado, bem como, dos elementos textuais (tema, problemática, hipóteses, justificativa, objetivos: geral e específico), considerando serem estes elementos que subsidiam o caráter de um trabalho científico.

Na terceira secção refere-se à abordagem teórica a qual embasa o trabalho com conceitos, fundamentos e princípios que norteiam o turismo ecológico ou ecoturismo, o desenvolvimento sustentável, bem como, as vantagens e desvantagens oriundas da prática do turismo em pequenas localidades.

A quarta secção é dedicada ao procedimento metodológico e, um breve histórico da Vila de Vista Alegre que é o objeto deste estudo de caso. Na quinta secção são apresentados a tabulação e a análise dos dados catalogados durante os trabalhos de campo.

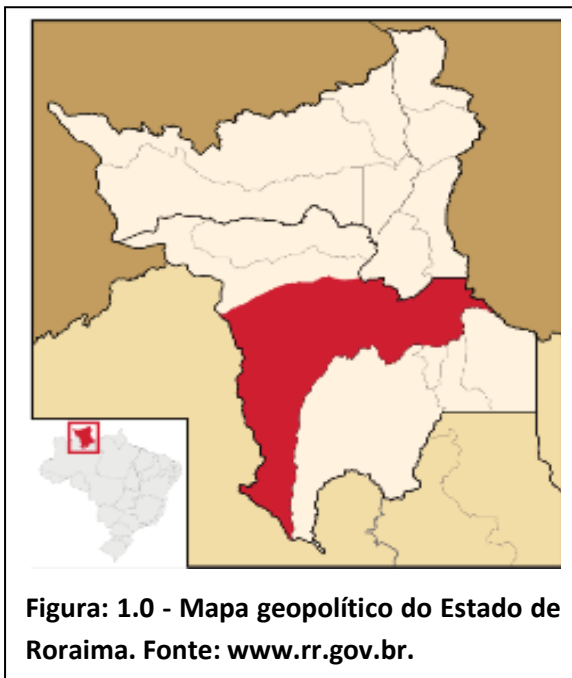
Por fim, nas Considerações Finais são apresentadas reflexões e possíveis ações políticas que poderão ser adotadas como forma de viabilizar o desenvolvimento social e econômico de forma sustentável, bem como, a inclusão socioeconômica da comunidade na cadeia produtiva do município e nas atividades de geração de emprego e renda.

Antes de prosseguir com o referencial teórico, uma apresentação do contexto histórico do município de Caracarái e de Vista Alegre se faz necessário.

### 1.3 - Breve histórico do Município de Caracaraí, Roraima

O Município de Caracaraí foi criado através da Lei Federal Nº. 2.495, de 27 de Maio de 1955, desde então considerada “Cidade Porto”, uma metonímia que é popularmente usada devido à acessibilidade de navegação fluvial a partir de Manaus, sendo considerado o único município do Estado de Roraima que pode ser acessado por via fluvial, uma vez que há uma barreira natural, as Corredeiras do Bem Querer, que impedem a navegação até a capital Boa Vista e a outras áreas geográficas do Estado.

Conforme Freitas (1996, p 78), Caracaraí é o segundo maior município do estado de Roraima mesmo após o desmembramento de Mucajaí, São Luiz do Anauá e São João da Baliza. Economicamente é maior arrecadador de ICMS (Imposto sobre circulação de mercadoria e serviços) no Interior de Roraima.



As terras pertencentes geograficamente ao Município de Caracaraí iniciam a partir da divisa com o Município de Iracema ao norte e se estendem até a divisa com Estado do Amazonas ao Sul e a Oeste, sendo marco divisor o Rio Jufaris e ao Leste encontram o próprio Rio Branco e o Rio Anauá, como divisores naturais entre os Municípios de Caracaraí, Rorainópolis, São Luiz, São João da Baliza e Caroebe.

O Município de Caracaraí encontra-se na porção setentrional do Estado de Roraima e, faz parte do mosaico de transição entre a região dos lavrados de Roraima e a hiléia Amazônica. Apresenta variada diversidade de flora e fauna. A estrutura morfológica conforme Freitas (1996) apresenta variação, predominando as regiões de várzeas com altitude oscilando entre 70m a 300m acima do nível do mar.

Todavia, no período de estiagem que começa em outubro e se estende até fevereiro, o rio tem o seu volume de água reduzido, volta à calha natural, fica meandroso apresentando grandes bancos de areia, o que torna a navegação de barcos de grande porte perigoso com riscos de naufrágios ou encalhes.

Ao longo do Rio Branco, em suas margens surgiram várias comunidades ribeirinhas, formadas principalmente por agricultores e/ou, de pescadores. Entre estas pequenas comunidade ribeirinhas, está inserida a Vila de Vista Alegre (Fig. 2.0) que se encontra distante da sede do Município de Caracarai-Roraima, aproximadamente 12 quilômetros, que podem ser feitos através da BR 174, e que é o objeto deste estudo de caso.



**Figura 2.0** – Localização da Vila de Vista Alegre.

**Fonte:** Nilcéia Canavarro, 2013.

## **2.0 – CONTEXTUALIZAÇÃO E PROBLEMATIZAÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO**

O tema a ser abordado neste trabalho monográfico discorre sobre um estudo de caso desenvolvido junto a comunidade da Vila de Vista Alegre, situada no Município de Caracarai-RR, e tem por objetivo geral, analisar os impactos causados pela construção da Ponte sobre o Rio Branco para a Vila de Vista Alegre na visitação, e

nos fatores socioeconômicos, bem com, identificar e fazer proposições de formas que possam minimizar esses impactos.

Apesar de se ter consciência da necessidade da construção de uma ponte sobre o Rio Branco, mais precisamente no Município de Caracará-RR, com o objetivo de acelerar o desenvolvimento do Estado de Roraima, reduzir o tempo de viagem e o preço do frete, bem como, agiliza o transporte de cargas e passageiros entre o vizinho Estado do Amazonas e Roraima, reconhece-se que algumas medidas para a execução da obra deveriam ser observadas. A não observação destas medidas por parte dos órgãos públicos pode ter acarretado impactos sociais e econômicos na comunidade da Vila de Vista Alegre-RR.

A problemática desse estudo centra-se exatamente na análise dos impactos causados pela construção da ponte sobre o Rio Branco na Vila de Vista Alegre, bem como a identificação de possíveis impactos negativos na visitação e na estrutura econômica e no âmbito social da Vila, considerando-se que até a construção da ponte, a Vila Vista Alegre mantinha uma atividade comercial ativa, baseada principalmente no ramo do comércio de alimentação e de pescado, com o uso diário e constante da balsa, utilizadas por caminhoneiros e passageiros de ônibus e outros meios de transportes; todos eram obrigados a permanecer - mesmo que por pouco tempo - na Vila, onde consumiam alimentos, entre outros serviços.

A travessia por balsa representava assim um dos pilares de parte do comércio local, bem como para a geração de renda e emprego, e a construção da ponte mudou essa dinâmica local. Portanto, a pesquisa mostra-se relevante a fim de saber a opinião dos residentes locais, os principais afetados por essas mudanças, a identificação dos impactos negativos, e a expectativa dos habitantes da Vila sobre o que se pode fazer como alternativa para a economia local. Importante frisar que esta é a primeira investigação com esta abordagem sendo realizada na Vila Vista Alegre, e, portanto, mostra-se um estudo pioneiro, precursor, que pode vir a servir de base e de referência contribuindo significativamente para pesquisas futuras.

A falta de expectativas na mudança do cenário socioeconômico da Vila de Vista Alegre, e a omissão do poder público municipal e estadual no sentido de

implementar programas de geração de emprego e de renda para os habitantes da comunidade, bem como, a falta de atividades economicamente rentáveis que insiram a Vila e seus habitantes na cadeia produtiva do Estado. Esses fatos têm feito surgir um sentimento de abandono do cidadão Vista Aloreense. Os seguintes aspectos são importantes para se compreender o cenário corrente na Vila:

- Não há um estudo técnico amplo sobre a atual situação socioeconômica da Vila Vista Alegre que possa servir de parâmetros para ações específicas dos poderes constituídos naquela localidade;

- O poder público municipal, por meio de suas secretarias, desenvolve alguma atividade de capacitação de mão de obra e de inclusão social na Vila de Vista Alegre;

- O poder público municipal buscou levantar as potencialidades da Vila de Vista Alegre, visando à implementação de atividades geradoras de emprego e renda, com o objetivo de diminuir o índice de desemprego na Vila.

- Existem campanhas de conscientização ambiental voltadas para a comunidade de Vista Alegre considerando que a maioria de seus habitantes sobrevive da pesca.

## **2.1 - Justificativa**

Caracará é um município detentor de grande espaço geográfico, considerando a dimensão do Estado de Roraima, mas dotado de pouca variedade e atrativos econômicos, sem um parque industrial e, ou, de atividades agropecuárias de grande significância, e essa situação se reflete na realidade de cada vila ou distrito geopolítico que compõe o município como um todo. A vila de Vista Alegre não é exceção às demais regiões. Na atualidade não se pode definir qual o papel e o peso econômico da Vila Vista Alegre em relação à economia do município e, conseqüentemente, sua relevância para o Estado.

Analisar os impactos causados pela construção da Ponte sobre o Rio Branco para a Vila de Vista Alegre na visitação, e nos fatores socioeconômicos locais, torna-se importante, por possibilitar o direcionamento de políticas públicas que venham, senão sanar, pelo menos mitigar a atual situação, aparentemente de estagnação e inércia econômica que hoje perdura na comunidade local, fazendo com que muitos

jovens possam vir a deixar o local indo buscar melhores oportunidades de estudo e emprego na capital ou em outros Estados.

Vale ressaltar que as políticas públicas desenvolvidas até a presente data, com foco na implementação de ações produtivas e sem degradação do meio ambiente, são praticamente inexistentes, e quando iniciadas apresentam cunho político e não possuem continuidade, o que provoca sensação de descaso e abandono, bem como, abre espaço para praticas produtivas que vão de encontro à legislação ambiental vigente.

Portanto, a necessidade de estudos que possibilitem detectar a viabilidade de implementação de ações destinadas à garantia do desenvolvimento econômico, social e sustentável, na Vila de Vista Alegre - Município de Caracarái-RR, justifica a execução do presente trabalho.

Espera-se que ao final, possa despertar na comunidade acadêmica, e nos poderes constituídos, o interesse pela discussão sobre a necessidade de manter o equilíbrio entre os projetos desenvolvimentistas, as comunidades e o meio ambiente.

A relevância deste trabalho monográfico recai no fato de ter como objeto de estudo a mais antiga Vila do município de Caracarái; uma comunidade que ao longo das décadas tem enfrentado diversos impactos, e vive atualmente uma situação complexa quando se refere a desenvolvimento econômico e à própria sobrevivência da Vila.

## **2.2 - Objetivo Geral**

O presente trabalho monográfico caracteriza-se como um estudo de caso, que tem por objetivo geral, analisar os impactos causados pela construção da ponte sobre o Rio Branco, para a Vila de Vista Alegre, na visitação e nos fatores socioeconômicos.

## **2.3 - Objetivos Específicos deste Estudo:**

- ✓ Averiguar se existem políticas públicas de capacitação profissional e inserção social levando-se em conta que a construção da ponte sobre o Rio Branco tenha afetado a econômica local;

- ✓ Identificar se existe alguma preocupação ambiental ou ecológica da comunidade com o meio ambiente, por exemplo, com o Rio Branco;
- ✓ Verificar quais tipos de atividades inclusivas e economicamente rentáveis, e de base sustentável, poderiam ser introduzidas ou ofertadas para a comunidade.
- ✓ Fazer recomendações pontuais elencando possíveis ações e estratégias que poderiam ser adotadas pelos poderes constituídos. Por exemplo, a criação de políticas públicas mais direcionadas a fim de que se garanta bases sólidas para o desenvolvimento social e econômico da comunidade da Vila Vista Alegre.

**As duas perguntas-pesquisa principais norteadoras deste estudo são:**

- i) Sob a ótica e visão dos residentes, como que a construção da ponte sobre o Rio Branco afetou a vida, a economia e as rotinas da Vila Vista Alegre?
- ii) Qual é a percepção e expectativa dos residentes da Vila Vista Alegre em relação à possibilidade de desenvolvimento do turismo para reativar a economia local?

### **3.0 - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

A fundamentação teórica é o instrumento científico que subsidia com conceitos e princípios norteadores - emitidos por renomados autores- o embasamento e as proposições do trabalho, e, nesta seção é apresentado o marco teórico-conceitual com base na literatura corrente e tradicional acerca do tema Turismo e sua importância como ferramenta para um desenvolvimento local.

No período contemporâneo, o cidadão diariamente precisa auferir rendas para suprir suas necessidades primordiais e imediatas como educação, alimentação e vestimenta. Para tanto, torna-se importante que tenha fontes seguras, honestas e saudáveis, tanto para o homem quanto para o meio ambiente.

Em relação à Vila Vista Alegre, a discussão recai nos caminhos a serem seguidos para reativar a economia local com benefícios para os residentes, elevando a



expectativa deles em relação ao futuro. Nesse sentido, o debate acadêmico-conceitual recai nas noções e bases de um 'desenvolvimento local'.

Porém todo desenvolvimento local, gerido por pessoas e não é um resultado automático do crescimento econômico é resultado das relações humanas, do desejo, da vontade, das escolhas que as pessoas podem fazer para alcançar uma melhor qualidade de vida.

É promover uma vida digna, com acesso no que é de direito constitucional, saúde, educação de qualidade, criar ações, promovendo inclusão social e fortalecer de fora democrática o fator econômico local. Martins (2002) entende que 'desenvolvimento local' é a busca do bem estar de um grupo por meio da identificação das qualidades e competências de uma determinada região:

...a organização comunitária em torno de um planejamento para a o desenvolvimento, por uma perspectiva de construção social, constituído assim em um instrumento fundamental, de caráter orientador e condutor, de superação da pobreza. Não se trata, contudo, de buscar tão somente o atendimento materiais, mas a identificação e a promoção das qualidades capacidades e competências existentes na comunidade e no lugar (MARTINS, 2002, p. 53).

Vale lembrar que o termo "desenvolvimento" deve designar um processo de superação de problemas sociais, cujo âmbito torna uma sociedade, mas justa, para si e para todos seus membros, buscando de forma digna e honesta se manter dentro do pacto social que rege uma sociedade e um cidadão de bem, mesmo enfrentado a luta diária e desigual imposta pelo sistema capitalista e negligenciada pelos poderes públicos constituídos.

Neste sentido, compete as autoridades administrativas a responsabilidade de planejar, organizar e dirigir esforços, levando-se em conta que o planejamento racional é um dos instrumentos mais eficazes e, que deve ser utilizado pelo poder público na organização da relação entre homem e Meio Ambiente.

Para Krause (1997) apud Cavalcante (1997. p 17) explica que, "muito pouco é possível fazer sem que transformações mais amplas se operem nas relações publicas entre o Estado, a sociedade e os mecanismos clássicos da democracia representativa; sem que se amplie consideravelmente à consciência ambiental; sem

que se busque uma reelaboração interdisciplinar dos saberes e finalidades, sem que se proceda a uma reorganização transetorial da administração pública. Comungado com esse pensamento, Antunes (2005, p.15) destaca que:

A intervenção econômica é uma atividade do próprio Estado, é um comportamento positivo, ou a determinação de que o particular aja em certo sentido. Isto é feito através de mecanismos próprios (instituição de empresas etc.) ou através de determinados estímulos econômicos específicos.

Dentro desse contexto, passa-se a fazer uma abordagem em torno do Turismo como forma de inserir a Vila de Vista Alegre na cadeia economicamente produtiva do Município de Caracaraí, e, conseqüentemente, do Estado de Roraima.

O Turismo atualmente no Brasil é considerado um dos setores da economia que mais tem apresentado crescimento econômico e contribuído para o desenvolvimento social do país. Dada essa contribuição econômica, o setor público visando ter maior controle e implementar normatizações nessa prática economicamente rentável, criou o Ministério do Turismo. Dentro deste contexto, é válido ressaltar que o Brasil é um país que apresenta forte potencial para o turismo, conforme estudos e pesquisas desenvolvidas pelo Instituto Brasileiro de Turismo (EMBRATUR, 2002).

Diante do exposto, torna-se necessário conceituar o que realmente pode ser considerado como turismo. O turismo é uma forma de manifestação contemporânea que envolve algumas variáveis como: cultura, política, agentes econômicos e sociais, entre outros.

Dentre as variáveis analisadas, acredita-se que à conceituação de caráter mais abrangente, e que traduza o significado do termo turismo com maior clarividência é a elaborada por Tribe (1997, p. 641) apud Kohle (2008, p. 23), “Turismo é o conjunto dos fenômenos e das relações que emergem da interação em regiões emissoras e receptoras de turistas, empresas fornecedoras, órgãos do governo, comunidade e ambientes”.

Segundo a Organização Mundial do Trabalho (OMT, 2006), são consideradas atividades turísticas: as viagens de negócios, de visitas a familiares ou amigos, viagens de estudos, eventos esportivos, encontros religiosos, conferências, exposições e até viagem para tratamento de saúde, além das tradicionalmente,

viagens de férias. Percebe-se que toda atividade que envolve deslocamento e estadia em locais fora do residencial, são caracterizadas como atividades turísticas.

Outra conceituação para turismo, e talvez a mais antiga, foi emitida por Guyer (1905) apud Acerenza (2002, p.31) diz que:

Turismo, no sentido moderno da palavra, é um fenômeno dos tempos atuais, baseado na crescente necessidade de recuperação e mudança de ambiente, no conhecimento e na apreciação da beleza de cenários, no gozo do contato com a natureza e é, em particular, produto da crescente fusão das nações e países da sociedade humana, como resultado do desenvolvimento do comércio, da indústria e dos mercados e do aperfeiçoamento dos meios de transporte.

Seguindo a linha de pensamento exposta por Acerenza (2002), que apresenta o turismo como um instrumento de fusão nas nações, e que implica de forma positiva na movimentação do comércio local, Beni (2004, p 65) esclarece ainda que: “o turismo move-se na esfera do econômico”, portanto, a atividade turística está atrelada a situação econômica, a qual condiciona seu processo evolutivo.

Então, torna-se válido afirmar que o turismo é uma atividade comercial, com vistas a estimular o desenvolvimento econômico, tanto de grandes centros, como de pequenas localidades. Desde que as mesmas apresentem características e potencialidades a serem exploradas e estejam receptivas as possíveis mudanças que se fizerem necessárias ao atendimento do Turismo.

Considerando que este estudo de caso, tem por objetivo geral analisar a viabilidade do Turismo como forma de minimizar os impactos causados pela construção da Ponte sobre o Rio Branco, para a Vila de Vista Alegre na visitação e nos fatores socioeconômicos local, torna-se premente importante que se conceitue o que é o Turismo.

Conceituar o turismo e compreender sua importância como instrumento de desenvolvimento tem sido uma missão complexa, dado o seu caráter multidisciplinar e multisetorial de atividades. Diante dos aspectos positivos das atividades, sua conceituação, aponta para grande variabilidade de conceitos, que se amplia cada vez mais, evidenciando novas variáveis que envolvem o fenômeno. De acordo com Andrade (1995, p.11),

O turismo nasce de um conjunto de natureza heterogênea que impede a constituição de ciência autônoma e de técnicas específicas independentes. Não dispõe de ordenamento disciplinado e rígido, nem de metodologia própria (p. 11).

Diante dessa colocação, percebe-se uma falta de consenso na conceituação do turismo, tendo em vista o não enfrentamento de ideias, tanto nas esferas acadêmicas, quanto nas esferas econômica e empresarial, já que ambos os segmentos sociais apresentam divergências sobre esta conceituação. Dessa maneira, o turismo tem sido conceituado, conforme sua operacionalidade. Para uns o turismo é conceituado como uma indústria, para outros, como uma soma de operações de natureza econômica, ou ainda, um fenômeno social e econômico contemporâneo.

Em 1910, Hermann Von Schullen apud Beni (2004, p 34) definiu o turismo dizendo: “o turismo pode ser a ciência, a arte e a atividade de atrair e transportar visitantes, alojá-los e cortesmente satisfazer suas necessidades e desejos”. A OMT (Organização Mundial do Turismo) define o turismo como:

Conjunto de atividades que as pessoas realizam durante suas viagens e estadas em lugares distintos de seu entorno habitual, por um período de tempo consecutivo inferior a um ano, com fins de lazer, negócios ou por outros motivos não relacionados ao exercício de alguma atividade remunerada no local visitado (OMT, 1994).

Por ser uma disciplina relativamente nova e por não possuir teorias próprias, o turismo não é reconhecido como ciência pura, mas como sendo parte das ciências aplicadas, possuindo contribuições de outras disciplinas acadêmicas, entre elas: sociologia, antropologia, economia, geografia, estatística, direito, etc. O Turismo também não pode ser conceituado como uma indústria considerando que as atividades turísticas são caracteristicamente denominadas de prestação de serviços e, estas por sua vez estão inseridas no setor terciário da economia. A explicação de Lickorish e Jekins (2000, p.9) corrobora com tal entendimento,

O problema em descrever o turismo como uma “indústria” é que ele não possui a função de produção formal denotada pelo termo, e também não produz resultados que possam ser fisicamente medidos, como no caso a agricultura (toneladas de trigo) ou de bebidas (litros de uísque).

Para Rodrigues, (1992, p 72) dada; "... à face de sua complexidade, o turismo deve ser abordado em âmbito multidisciplinar, particularmente pelo conjunto das Ciências Sociais". Jafari e Ritchie (1981, apud PANOSSO NETTO e BENI, 2005, p. 49) tentaram explicar o 'turismo' com um enfoque acadêmico tendo como base a educação, optando por um modelo multidisciplinar e interdisciplinar em suas análises, sem escolher uma linha teórica como fundamentação em seus estudos.

De acordo com Beni (2004)

O turismo é eminentemente um fenômeno social que, ao originar uma série de atividades, como transporte, alojamento, recreação e outras, as faz gerar outra série de efeitos sobre o meio ambiente em que se desenvolvem e que podem ser de caráter econômico, social, cultural e até ecológico. Beni ( 2004 p. 53).

Dentre tantas conceituações que possam ser dedicadas ao turismo Silva (2004), o conceitua como:

"... um fenômeno definido do ponto de vista da demanda, apesar de que a maioria das classificações econômicas de atividades serem estabelecidas do ponto de vista da oferta de produtos e serviços e da caracterização dos processos de produção".Silva (p. 267).

Como resultado, para a efetiva conceituação dessa atividade econômica, seria necessárias adaptações ao processo de classificação de atividades, dado que está inserida na prestação de serviços. Some-se a essa dificuldade metodológica a falta de identificar precisamente um critério estatístico que pode ser utilizado em uma base universal.

Como já fora citado anteriormente, o turismo é uma pratica social contemporânea, que está atrelado ao desenvolvimento social e econômico de uma região ou localidade. A capacidade transformadora do turismo fica bem esclarecida, segundo o que diz Nicolas (1996, p.49), para ele, o turismo:

...cria, transforma e, inclusive valoriza diferentemente os espaços, que ao contrário não teriam 'valor' no contexto da lógica da produção: assim, de repente, pastagens podem ser transformadas em áreas de acampamento ou a casa parcialmente demolida do avô já falecido por ser reformada para virar casa de hóspedes. Toda a questão do patrimônio 'turistificado' pode se analisado sob esta vertente (tradução própria para o português).

O turismo é um segmento econômico inserido no setor terciário da economia brasileira, dado como prestação de serviços. Conforme informações do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE), as atividades características do turismo formam um grupo bastante heterogêneo, o que torna possível agrupá-las e analisá-las. Ainda, segundo dados do IBGE, (2010):

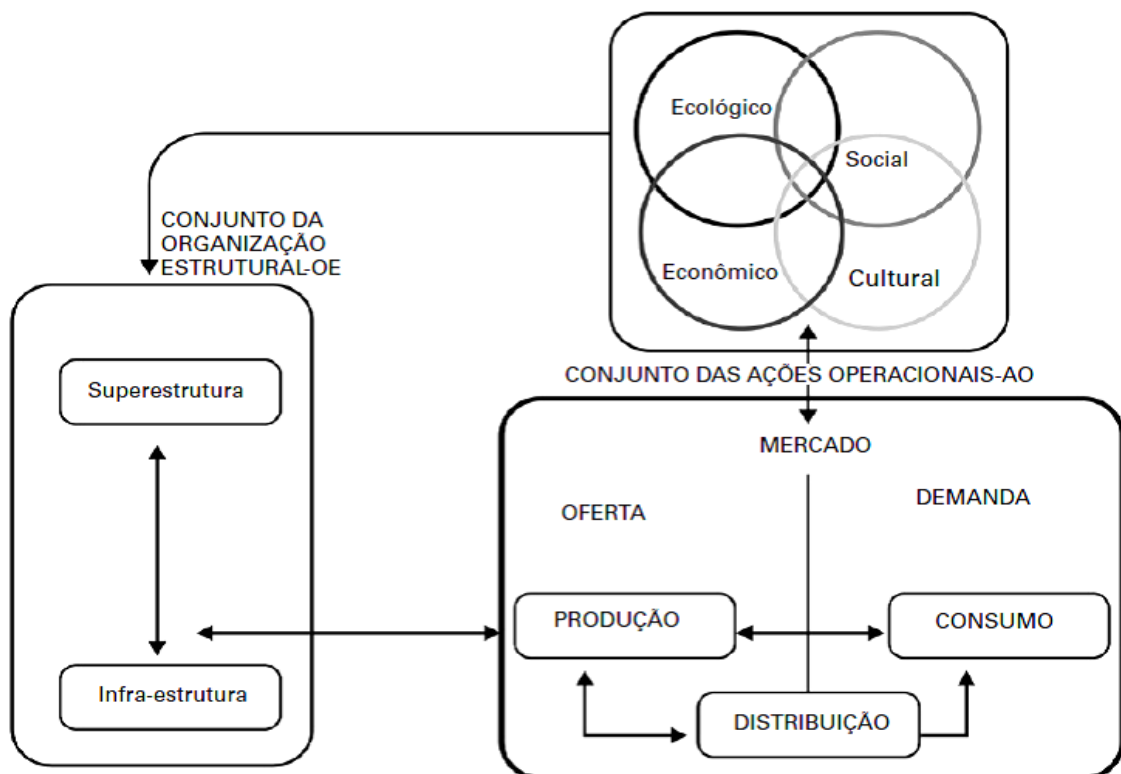
No ano de 2007, as atividades características do turismo geraram uma produção de R\$ 168,8 bilhões. Constituindo-se, exclusivamente, como atividades prestadoras de serviços, sua participação no total do valor da produção gerado pelo setor de serviços foi de 7,1%. Na comparação com a economia brasileira, este valor representou 3,6% do produto interno bruto”. IBGE (2010 p. 25).

Dessa forma percebe-se que a prática do turismo se apresenta como forma de inclusão social nos mais variados segmentos de uma sociedade, podendo ser explorada economicamente de várias formas e em vários setores. Ainda segundo Beni (2004, p 65), “O Turismo é manifestação e contínua atividade produtiva, geradora de renda, que se acha submetida a todas as leis econômicas que atuam nos demais ramos e setores industriais ou de produção”.

Beni (1988) fez uma grande contribuição à literatura em Turismo ao abordá-lo de forma sistêmica em que todos os setores que direta e indiretamente fazem parte da cadeia produtiva do turismo e as áreas que são por ele afetadas, por exemplos, nas questões sociais, ecológicas, econômicas e culturais são incluídas naquilo que Beni denominou de Sistema de Turismo, o SISTUR.

A Figura 3.0 abaixo ilustra as ligações, inter-relações e funcionalidades atribuídas à complexidade do turismo, incluindo os aspectos mercadológicos (oferta, demanda, produção, consumo, e distribuição), e o conjunto da organização estrutural (superestrutura, infraestrutura). O Modelo de Beni explica de forma clara a funcionalidade e operacionalidade do Turismo. E essa visão sistêmica é útil ao se pensar o desenvolvimento do turismo local, em particular, de um ‘turismo local’ que venha a surgir a fim de inseri-lo em uma perspectiva mais abrangente da cadeia produtiva turística, bem como ao se considerar os aspectos sociais, econômicos, ecológicos e culturais.

Enfim, apesar de o turismo de Vista Alegre ainda ser inexistente, mas com potencial para existir, em especial, para o ecoturismo e o turismo de pesca esportiva, os planejadores e pessoas que venham a ficar à frente do desenvolvimento turístico na vila devem buscar compreender e identificar as 'demandas', 'ofertas', e o prospectivo 'mercado' em si em termos planejamento. O Modelo de Beni contribui para no mínimo ilustrar as áreas de importância no turismo e suas inter-relações rumo a um turismo de base mais sólida, planejado e enviesado pelos princípios da sustentabilidade.



**Fonte:** Beni, 1988.

**Figura 3.0** - Sistema de Turismo (SISTUR) de Mario Beni.

Diante das colocações apresentadas, percebe-se a falta de consenso quanto à conceituação e classificação do turismo enquanto atividade economicamente rentável. Conforme as informações geradas pelo banco de dados do IBGE, é perceptível, que os vários segmentos da atividade turística têm contribuído de forma expressiva para economia nacional. Todavia é relevante que se conheça também as particularidades, conceitos e princípios dos vários segmentos turismo.

Seguindo essa linha de pensamentos, busca-se ter conhecimento sobre o turismo ecológico, considerando ser este o tipo de turismo que mais se encaixa nas características da Vila objeto deste estudo de caso, pois pode ser praticado usando a matéria-prima mais abundante do local, a natureza, o rio, e as matas, é de baixo impacto. Acrescenta-se que o ecoturismo não é um turismo de massa, e por ser centrado em pequenos grupos, a comunidade local pode buscar ter apoio de Instituições pertinentes como o SEBRAE, SENAC, UERR, entre outros, de modo a se organizar, capacitar e levar adiante as iniciativas de empreendedorismo com foco no ecoturismo.

### **3.1 - Turismo ecológico/ecoturismo.**

No ano de 1994 um grupo de trabalho interministerial, integrado por representantes do então Ministério da Indústria, Comércio e do Turismo - MICT, Ministério do meio Ambiente, dos Recursos Hídricos e da Amazônia Legal - MMA, e dos Institutos Federais IBAMA e EMBRATUR, confeccionou um documento denominado de “Diretrizes para uma Política Nacional de Ecoturismo.

Este documento estabelece os conceitos e as definições pertinentes ao ecoturismo e a exploração deste segmento no Brasil. Nesse documento, o ecoturismo passou a ser definido segundo a EMBRATUR (2000) como:

Segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva a sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista através da interpretação do ambiente, promovendo o bem estar das populações envolvidas (p. 1).

O desenvolvimento de atividades ecoturísticas se caracteriza como uma prática saudável por comportar uma sinergia entre a prática esportiva e a natureza. Dentre as modalidades ecoturísticas destacam-se: caminhadas, campismo, canoagem, observação da natureza (turismo contemplativo), viagens a pé, cavalgadas e banhos de mar, rios e cachoeiras. Quanto a essa colocação, Pires (1997) comenta que o ecoturismo é:

Um segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a consciência ambientalista através da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar da comunidade envolvida (p. 76).



Pires (1997) esclarece de forma proeminente a relação do ecoturismo com a sustentabilidade, assunto que se torna cada dia mais rotineiro, dado a sua importância para a sobrevivência humana. Diante das questões ambientais, exige-se que na atualidade a exploração dos recursos naturais apresente postura proativa na maneira de operar. Para tanto, Carvalho (2001) comenta que

“... as vantagens do turismo como fonte geradora de emprego, entre outras, prende-se a facilidade com que promoções e novos investimentos geram empregos, e a diversidade qualitativa desse fenômeno, sem esquecer que tem a peculiaridade de gerar vagas em áreas com desemprego, como centros de cidades e áreas rurais (p. 1).

Ainda dentro deste contexto, é válido ressaltar, que em varias ocasiões, o ecoturismo, turismo ecológico ou rural, conseguiu inserir no contexto econômico localidades que até então não possuíam nenhuma atividade econômica rentável, porem apresentavam potencialidades naturais e culturais. Quanto a essa colocação, Veiga (2002) comenta sobre o turismo em localidades interioranas:

...as áreas rurais dos países avançados que permanecem subdesenvolvidas são aquelas que não lograram explorar qualquer vocação que as conecte às dinâmicas econômicas de outros espaços – sejam eles urbanos ou rurais – e não aquelas que teriam sido incapazes ou impossibilitadas de se urbanizar. E como as novas fontes de crescimento econômico das áreas rurais estão principalmente ligadas a peculiaridades dos patrimônios natural e cultural, intensificasse o contraste entre campo e cidade (p. 7).

Diante da colocação feita por Veiga (2002), torna-se necessario que se identifique os principais tipos de atividades ecoturísticas existentes. Atendendo esta necessidade apresenta-se segundo Pires (1998, p 125) a Tabela 1.0 que discrimina os tipos e atividades desenvolvidas na prática ecoturística:

**Tabela 1.0 - Tipos de Ecoturismo e Atividades Ecoturística**

<b>Tipos de Ecoturismo</b>	<b>Atividades Ecoturísticas</b>
<b>Ecoturismo Científico</b>	Estudos e Pesquisas Científicas em botânica, arqueologia, paleontologia, geologia, zoologia, biologia, ecologia, etc.
<b>Ecoturismo Educativo</b>	Observação da vida selvagem (fauna e flora), interpretação da natureza, orientação geográfica, observação astronômica.
<b>Ecoturismo Lúdico e Recreativo</b>	Caminhadas, acampamentos, contemplação da paisagem, banhos e mergulhos, jogos e brincadeiras.
<b>Ecoturismo de Aventura</b>	Montanhismo, expedições, contatos com culturas remotas, etc.

<b>Ecoturismo Esportivo</b>	Escalada, canoagem, “rafting”, bóiacross, rapel, “surf”, vôo livre, balonismo, etc.
<b>Ecoturismo Étnico</b>	Contatos e integração cultural com populações que vivem em localidades remotas em estreita relação com a natureza.
<b>Ecoturismo Naturalista</b>	Prática do “Nudismo” ao ar livre junto à natureza.

**Fonte:** Rodrigues (1998, pág. 125).

Conforme a **Tabela 1.0**, proposta por Rodrigues (1998), torna-se importante que se investigue a aplicabilidade desses tipos de ecoturismo e atividades ecoturísticas na relação homem-meio ambiente, bem como, identificar quais os fatores positivos, e quais os positivos tanto para as comunidades envolvidas, quanto para o meio ambiente.

### **3.2 - Turismo Cultural como meio de subsistência local**

Para LIMA (2006, p 157) turismo cultural esta relacionado com o fluxo de turistas a núcleos receptores que oferecem como produto essencial o legado histórico do homem em distintas épocas, representado pelo patrimônio histórico e o acervo cultural.

Turismo Cultural esta relacionado a toda atividade turística que envolve a presença de atividade turística com a presença de elementos significativos do patrimônio histórico e cultural e de eventos, valorizando e promovendo tanto os bens de natureza materiais quanto os imateriais, que expressam ou revelam a memória das populações e das comunidades.

São considerados bens culturais atividades realizada em área natural com objetivo de conhecimento e observação da fauna e flora, patrimônio cultural prática de esporte e artigo científico, sítios arqueológicos artes visuais, eventos , dança, teatro, artesanato, sítios históricos e outros.

### **3.3 - Vantagens e desvantagens do turismo ecológico ou ecoturismo**

O conceito de ecoturismo refere-se à utilização de forma sustentável do patrimônio natural e cultural, incentivando sua preservação e conservação com o objetivo de

formar uma consciência ecológica e ambientalista em prol do meio ambiente. Neste viés, é oportuno destacar a existência de controvérsias, relacionadas ao ecoturismo e o turismo de aventura, no tocante a inclusão ou não deste último como uma modalidade ecoturista, apesar de ambos, conciliares atividades similares que tem como pano de fundo a natureza.

Nas últimas décadas o ecoturismo tem se transformado em uma tendência, em termos de turismo mundial, considerando que as pessoas buscam fugir do estresse das grandes metrópoles. Todavia, para que o ecoturismo se torne uma opção turística ecologicamente correta, é necessário que haja harmonia e equilíbrio entre os seguintes fatores: resultados econômicos, mínimos impactos ambientais e culturais, e satisfação do cliente (ecoturista) e da comunidade. Dentro desse contexto, Ruschmann (2001) diz que:

Enquanto a indústria destrói para produzir, o ecoturismo deve preservar para produzir. A harmonização do turismo com o ambiente é uma mudança na forma de pensar, uma inovação conceitual para superar uma contradição que facilmente acontece entre o turismo destrutivo e a proteção de um turismo que deve ser preservado (p. 69).

Diante da colocação de Ruschmann (2001), é válido esclarecer que a degradação do meio ambiente apresentou maiores proporções a partir da revolução industrial. Considerando que houve aceleração no processo de urbanização e aumento nos índices de consumo.

Esses dois fatores conduzidos pelo processo de industrialização provocaram impactos no meio ambiente, haja vista a necessidade de utilização de maior quantidade dos recursos naturais. Dentro desse contexto, Santos (2004, p 21), esclarece que: “O espírito desenvolvimentista da década de 1950 enraizou-se no Brasil e as décadas de 1960 e 1970 apresentaram um país com prioridade na industrialização”

O desenvolvimento do ecoturismo em pequenas localidades interioranas deve a princípios de tudo, ter mecanismos que possam entre outros, promover a inclusão social e econômica, reduzindo o êxodo rural, que só aumenta os bolsões de pobreza

nos grandes centros. Dentro dessa linha de pensamento, Fucks (2001) comenta que:

As atividades ecoturísticas devem ser entendidas enquanto nova alternativa econômica para viabilizar o desenvolvimento local, uma vez que proporcionam estímulos ao crescimento de inúmeras e pequenas atividades, geradoras de renda, que passam a despertar interesse, sendo, pois, disponibilizadas para o consumo e usufruto dos visitantes e dos turistas (p. 57).

Conforme o exposto percebe-se que a atividade ecoturística imprime no morador local o desejo de participar das atividades geradoras de renda, o que provoca mudanças, tanto na qualidade de vida, quanto na relação homem-meio ambiente. Dentro desse contexto, a OMT (2001) diz que se o ecoturismo for praticado de forma correta, traz as seguintes vantagens e benefícios.

- ✓ Estimula a compreensão dos impactos do turismo sobre o meio natural, cultural e humano;
- ✓ Assegura uma distribuição justa dos benefícios e custos;
- ✓ Gera emprego local, tanto diretamente no setor de turismo, como em diversos setores da administração de apoio e de recursos;
- ✓ Estimula as indústrias locais rentáveis – hotéis e outras instalações de alojamento, restaurantes e outros serviços de alimentação, sistemas de transporte, produção de artesanato e serviços de guia;
- ✓ Diversifica a economia local, particularmente nas áreas rurais, onde o emprego agrícola pode ser esporádico ou insuficiente;
- ✓ Incorpora o planejamento, assegurando o desenvolvimento turístico apropriado para a capacidade de sustentação do ecossistema;
- ✓ Estimula a melhoria do transporte, da comunicação e de outros elementos da infraestrutura comunitária local;
- ✓ Cria instalações recreativas que podem ser usadas pelas comunidades locais, pelos visitantes domésticos e internacionais;
- ✓ Demonstra a importância dos recursos naturais e culturais para o bem-estar econômico e social da comunidade, podendo ajudar no processo de preservação ambiental local (OMT - Organização Mundial do Turismo, 2001).

Levando-se em consideração esse contexto, acredita-se que é válido alertar que toda mudança requer cuidados e, investir em empreendimentos econômicos mais

ainda, principalmente quando se trata de meio ambiente. É notório que o turismo é uma prática econômica rentável, todavia, ele não traz somente benefícios. Segundo Ruschmanm (2008, p, 24), por isso, torna-se imprescindível estimular o desenvolvimento harmonioso e coordenado do turismo; se não houver equilíbrio com o meio ambiente, a atividade turística comprometera sua própria sobrevivência.

O ecoturismo, em contraposição ao turismo de massa, também traz consigo algumas desvantagens, e algumas podem ser destacadas, entre elas: o aumento na produção de resíduos sólidos, a ocupação desordenadas de áreas sensíveis, o aumento populacional, bem como, possíveis ocorrências de inserção de drogas, prostituição e outras contraversões, nas comunidades receptoras.

#### **4.0 – METODOLOGIA**

Esta monografia tem como base um estudo de caso e com uma orientação metodológica qualitativo-quantitativa a fim de se alcançar os resultados almejados, e os seguintes instrumentos de coleta de dados conforme Lakatos e Marconi (1992, p 23), toda pesquisa tem por objetivo o levantamento de dados que podem ser obtidos de varias fontes, ressaltando quaisquer que sejam os meios utilizados ou técnicas empregadas.

E para informação no tema foram utilizados: a revisão bibliográfica, em que foram utilizados livros, revistas científicas, revistas eletrônicas, artigos publicados, casa da , internt, a coleta dos dados para a construção de respostas a pergunta de pesquisa ocorreu na sede da Vila de Vista Alegre. considerando a necessidade de aprofundar os conhecimentos inerentes ao turismo e ecoturismo; pesquisa de campo com o uso de questionários respondidos por residentes da Vila Vista Alegre, bem como por líderes políticos e religiosos da Vila.

Porém, antes de aplicação definitiva dos questionários, foi realizado um pré-teste (um piloto) com três moradores do Município de Caracarái, sem, todavia levar em consideração o resultado final. O pré-teste foi para averiguar a exatidão e clareza das perguntas do questionário possibilitando sua revisão e refinamento antes de aplicá-lo a um número grande de residentes. Batalha e Silva (2001) “consideram

este teste essencial, pois ajudam a evidenciar erros ou falhas não observadas quando na organização e elaboração do questionário”.

Os dados coletados foram ordenados e comparados, visando identificar e mensurar os impactos causados pela construção da ponte sobre o Rio Branco para a Vila de Vista Alegre, na visitação e nos fatores socioeconômicos. Para a tabulação e análise recorreu-se aos métodos, quantitativo e qualitativo, que segundo Sampiere *et al* (2006, p. 5), “permite maior flexibilidade na tabulação dos dados coletados”.

Dencker (2001) esclarece que: “o pesquisador deve escolher, dentre as alternativas, as mais adequadas para cada etapa da pesquisa” (p.56). A autora explica ainda que:

A pesquisa qualitativa, por exemplo, é adequada para se obter um conhecimento mais profundo de casos específicos, porém não permite generalização em termos de probabilidade de ocorrência (DENCKER, 2001, p 56).

É válido ainda ressaltar que, na pesquisa de campo, pode-se utilizar o método da triangulação de informações. Nesta metodologia, o principal objetivo é a convergência de resultados da pesquisa de campo, os quais serão validados se conduzirem as mesmas conclusões. Da mesma forma que, os dados que apresentam resultados contraditórios devem ser invalidados e refutados de um ou de ambos os métodos (qualitativo ou quantitativo).

Corroborando com esse pensamento, Flick (2005, p 272) comenta que “(...) Os dados dos questionários quase não permitem a revelação do contexto de cada resposta, o que só pode ser conseguido pela utilização explícita de métodos adicionais, como entrevistas complementares a uma parte da amostra”.

#### **4.1- Sujeitos da Pesquisa**

Dentro deste contexto que envolve o processo metodológico adotado no estudo, é válido esclarecer que as pessoas entrevistadas, que neste caso se torna “população amostral”, são moradores da Vila de Vista Alegre, Município de Caracaraí – RR. Que foram solicitados a responder os questionários (Apêndice A,B e C).

Quanto aos critérios para a escolha dos sujeitos, houve o seguinte requisito: moradores que lá residem há mais de 03 anos. Foram feitas cinco visitas de campo e

as entrevistas foram realizadas no período correspondente entre 03 e 10 de fevereiro de 2013, in loco pela pesquisadora aos sujeitos, com um total de 100 pessoas, dentre eles funcionários públicos, pescadores, autônomos e os dois empresários do ramo de comércio local. Houve conversas formais com moradores pioneiros, líderes religiosos, representantes da Pastoral da Criança, além disso foi analisados textos de matérias jornalística da época, sobre os impactos da construção da ponte, acervo cedido pela casa da Cultura de Boa Vista,

A comunicação com o sujeito da pesquisa foi feita através de questionários, Schluter (2003) são perguntas organizada em forma de lista organizada logicamente e é utilizado para coletar informações sobre um determinado tema.

Na elaboração dos questionários foi considerada a importância a importância da identificação dos dados como idade, gênero, profissão e escolaridade além de dos questionamentos que visa identificar dos residentes da Vila de Vista Alegre os impactos da Ponte sobre o Rio Branco, que é o objeto de estudo e ainda foi colhida sugestões e relatos para que seja mitigadas os impactos econômicos e na visitação e na economia local, através de perguntas fechadas e abertas.

Quanto aos critérios para a escolha dos sujeitos, houve o seguinte requisito moradores que lá residem a mais de 03 anos. As entrevistas foram realizadas no período correspondente entre 03 e 10 de fevereiro de 2013, in loco pela pesquisadora aos sujeitos, com um total de 100 pessoas, dentre eles funcionários públicos, pescadores, autônomos e os dois empresários do ramo de comércio local.

#### **4.2 – Limitações da Pesquisa**

De forma geral durante a coleta de dados não houve grandes dificuldades para a coleta de dados na Vila de Vista Alegre. Os moradores forneceram todas as informações necessárias, os entrevistados também se depuseram em colaborar assim como todos. Aquelas informações que não puderam ser fornecidas no momento da entrevista foram disponibilizadas posteriormente.

Uma limitação dessa pesquisa foi o acesso por falta de transportes e ferramentas que possibilitasse uma melhor qualidade de pesquisas e registro a pesquisa do trabalho, outra foi decorrente da coleta de dados, pois nem todos os participantes de organizações que compõem as associações, grupos, coordenadores ou

responsáveis por algum grupo social se encontrava na vila durante a coleta de dados para o estudo de caso durante as vezes que fui procura-los, estavam ausentes com problemas pessoal ou de saúde, como os dois comerciantes do local.

Também não foi possível entrevistar donos de lojas, restaurantes, pousadas, hotéis ou qualquer meio de hospedagem por inexistência.

No entanto os demais procuraram responder as questões tanto qualitativas quanto quantitativas levantadas sem qualquer restrição ou desacordo.

### 4.3 - A Vila de Vista Alegre

A Vila de Vista Alegre está situada a aproximadamente 12 km da sede do Município de Caracaraí - RR, mais precisamente a margem direita do Rio Branco no sentido montante, e na Vila residem aproximadamente 600 habitantes, e a população distribuída por gênero e faixa etária pode ser observada na Tabela 2.0 do Sistema de Atenção Básica – SIAB/ Secretaria Municipal de Saúde- SEMSA.

#### Tabela 2.0 - População da Vila Vista Alegre por Faixa Etária

PSF (Programa Saúde da Família)

Quantidade de Famílias Cadastradas: 595

Quantidades de Habitantes da Vila de Vista Alegre: 602

População da Vila Vista Alegre										
	>1	1/4	5/6	7/9	10/14	15/19	20/39	40/49	50/59	>60
<b>M</b>	04	26	18	37	43	37	69	25	28	25
<b>F</b>	03	28	14	22	46	28	78	28	16	20
<b>Total</b>	07	54	32	59	99	65	147	53	44	45

Sexo	Quantidade
Masculino	312
Feminino	283
<b>Total Geral</b>	595

Fonte: Secretaria Municipal de Saúde (SIAB/2013).

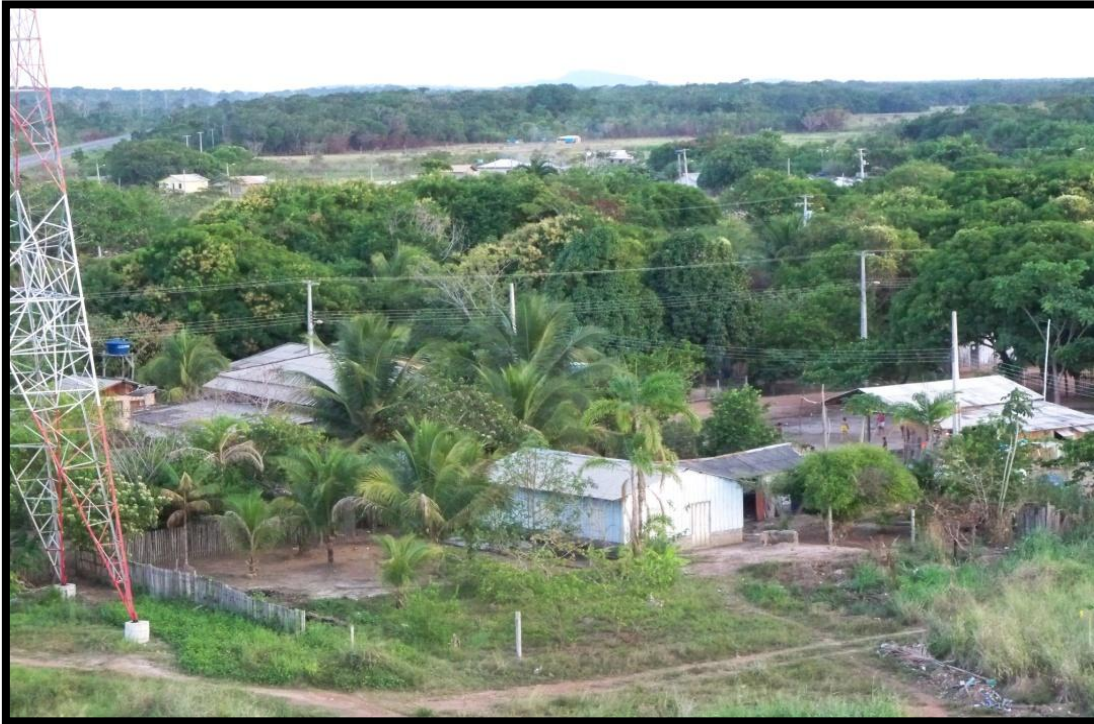


O local onde hoje se encontra instalada a Vila, pertenceu uma antiga Fazenda de gado, que foi abandonada. Um grupo de famílias (Soares Silva) oriundas das Vilas Santa Maria do Boiaçu e São Jose do Anauá - escolheram a localidade para fixar residência e desenvolver suas atividades laborais que se caracterizavam basicamente na pesca e agricultura de subsistência.

#### **4.3.1 Relato de uma Pioneira**

Segundo relato da moradora pioneira da Vila de Vista Alegre, Maria Rodrigues da Silva, conhecida popularmente na vila como “Joaquina Soares”, juntamente com seu marido e filhos, foram os primeiros moradores das proximidades da Vila um pouco acima da atual ponte sobre o Rio Branco. De acordo com ela, vieram a reboque de um barco a vapor do senhor Adonias, ela e sua família dentro de uma canoa, na época todos trabalhavam apenas com a pesca e a agricultura, vieram da extinta vila de São José do Anauá”. Quatro anos depois da sua chegada um senhor chamado “Babari” veio também para as proximidades da região.

Na época morava o senhor Nereu que alegava ser dono da Vila de Vista Alegre, que por criar gados que pastavam soltos, por vezes esses invadiam as roças dos que moravam ali por perto. Um certo dia um deles resolveu, avisá-lo dos prejuízos que vinham sofrendo, depois disto se não tomasse providencias cabíveis, ele mesmo o faria, com isso um dos moradores matou um gado dele e foi quando Nereu, quis registrar queixa (boletim de ocorrência), mas desistiu, por lembrar dos prejuízos causados aos moradores ribeirinhos com a destruição de suas plantações pelo gado, após este episódio a pequena comunidade conversou com ele e resolveram morar do outro lado do rio, na margem direita, para evitar maiores danos, “nossas casas eram de assoalho, porque o lugar era várzea, alagava todos os anos e perdíamos toda nossa plantação. Após anos de labutação, com a perda de plantações, por volta de 1982, os moradores em busca de uma melhor qualidade de vida, se reuniram e pediram para as autoridades da época para que eles pudessem voltar para a margem esquerda e e graças a Deus conseguimos e estou aqui ate o dia de hoje”.



**Figura 4.0** - Vila de Vista Alegre.

**Fonte:** Nilcéia Canavarro, 2013.

Durante muitos anos a vila só era acessada por via fluvial, porém na década de 1970, com o projeto do governo federal de integrar a Amazônia ao restante do país, a Vila de Vista Alegre sofreu seu primeiro impacto, sendo este causado pela construção da BR 174, que cortou o centro da Vila.

A Vila que até o presente momento, era habitada apenas por agricultores e pescadores, viu instalar-se ali um destacamento do Exército Brasileiro ("6º Batalhão de Engenharia e Construção), com o objetivo dar continuidade a construção da BR e, através de Balsa, fazer a travessia dos veículos sobre o Rio Branco.

A Vila de Vista Alegre e seus habitantes de certa forma absolveram este impacto, considerando que com ele vieram algumas infraestruturas como: escolas foram implantadas duas, sendo uma do Município que é a Escola Municipal Firmino Mariano que atende até o 5º ano do ensino fundamental. A outra é a Escola Estadual Edmur Oliva e atende a partir do 6º ano do ensino fundamental até o final do ensino médio.



**Figura 5.0 - Esc. Est. Edmur Oliva**  
**Fonte:** Nilceia Canavarro, 2013.

Na Vila de Vista Alegre foi implantado um Posto de saúde que disponibiliza aos comunitários os serviços de uma técnica em enfermagem durante toda a semana, das 08h00min as 12h00min, com aplicação de injeção, curativos, distribuição de medicamentos e acompanhamento dos programas sociais. Uma vez por semana a vila recebe a visita de um médico do quadro da saúde do Município.



**Figura 6.0 - Posto de Saúde Municipal - Vila de Vista Alegre.**  
**Fonte:** Nilcéia Canavarro, 2013.

Na Vila a CAER (Companhia Águas e esgotos de Roraima), disponibiliza aos moradores o serviço de distribuição residencial de água, a qual é coletada de poços artesianos e passa por tratamento químico. Para que se fizesse uma distribuição a contendo, foi construída uma estação elevatória com capacidade de 10m<sup>3</sup> de água, o que tem sido suficiente para abastecer a comunidade.



**Figura 7.0** - Estação Elevatória da CAER na Vila de Vista Alegre  
**Fonte:** Nilcéia Canavarro, 2013.

**Outro grande investimento que o estado fez, através da CER (Centrais Elétrica de Roraima), na infraestrutura da Vila de Vista Alegre** foi à implantação da rede de energia elétrica, produzida pelo sistema termelétrico e, com atendimento de toda a comunidade durante 24 h, todos os dias, o que possibilitou a expansão do comércio e, juntamente com as outras infraestruturas citadas anteriormente, trouxe qualidade de vida a comunidade.





**Figura 8.0** - Prédio da CER, na Vila de Vista Alegre  
**Fonte:** Nilcéia Canavarro, 2013.



**Figura 9.0** – Antiga descida de carros para a Balsa e local de venda dos moradores da Vila de Vista Alegre hoje desativado.  
**Fonte:** Nilcéia Canavarro, 2013.

Porém no ano de 2000, a Vila de Vista Alegre sofre um novo impacto causado desta vez pelo processo de desenvolvimento. O Governo Federal através do Ministério dos transportes em parceria com o Governo do Estado de Roraima, na pessoa do Governado Dr. Neudo Ribeiro Campos, concluíram e inauguraram a Ponte Jose Vieira de Sales Guerra, que interliga a margem esquerda a margem direita no sentido jusante do Rio Branco.

Essa obra representa um avanço muito grande para economia do Estado de Roraima, considerando que ela possibilita a ligação de forma direta com vizinho Estado do Amazonas e conseqüentemente ao restante do Brasil. A construção dessa ponte que agilizou o transporte de cargas e passageiros, afetou de forma direta a economia local, considerando não ser mais necessária a parada na Vila de Vista Alegre.

Esse novo impacto entre outros fatores negativos isolou o comércio da vila, reduziu a visitação e afetou de forma na economia local, que ate o presente momento não se restabeleceu. Esta colocação será respaldada nos resultados obtidos como apresentados na seção a seguir.



**Figura 10** – Ponte Jose Vieira de Sales Guerra, sobre o Rio Branco, na Vila de Vista Alegre.

**Fonte:** Nilcéia Canavarro, 2013.

## **5.0–TABULAÇÃO DOS DADOS**

### **5.1 - Levantamento sobre o Perfil Levantamento sobre o Perfil dos Residentes e os impactos da construção da ponte sobre o rio branco na visitação e na economia local da vila vista alegre: um estudo de caso no município de caracarái, Roraima na Rotina da Vila.**

O presente trabalho de monografia, através de um estudo de caso teve por objetivo geral analisar os impactos causados pela construção da ponte sobre o Rio Branco, para a Vila de Vista Alegre, na visitação e nos fatores socioeconômicos, sendo a Vila instalada a margem direita do Rio Branco no sentido montante, Município de Caracarái-RR.

A coleta de dados ocorreu no período entre os dias 03 de janeiro a 10 de fevereiro de 2013, em dias alternados, e entrevistou-se 100 pessoas na faixa etária entre 15 e 60 anos, sendo todas residentes na Vila de Vista Alegre a mais de 02 anos. Entre outras, foram obtidas as seguintes informações sobre o perfil socioeconômico e opiniões dos residentes sobre a percepção e expectativa deles a respeito do desenvolvimento do turismo naquela localidade.

#### **A - No que diz respeito à identificação das características pessoais da população.**

- 1 - Tempo de residência na Vila de Vista Alegre
- 2 - Distribuição da população por Faixa etária
- 3 - Distribuição da população por Gênero (Masculino ou Feminino),
- 4 - Distribuição da população por grau de instrução,
- 5 - Origem da renda pessoal ou familiar

#### **B- Percepção dos moradores de Vista Alegre sobre os impactos causados pela construção da Ponte sobre o Rio Branco na visitação e na economia local.**

6 – Se houve consulta popular reuniões e, tomadas de opinião prévia com a comunidade de Vista Alegre por parte do poder público (autoridades municipais e, ou estaduais) visando esclarecer sobre os impactos que a construção da ponte poderia trazer na Vila.

7 - Se ocorreram mudanças no cotidiano da Vila de Vista Alegre - Município de Caracarái-Roraima, com a construção da Ponte sobre o Rio Branco.

8 - Se com a construção da ponte, ou algum parente ou amigo, perdeu a fonte de renda (trabalho, atividade).

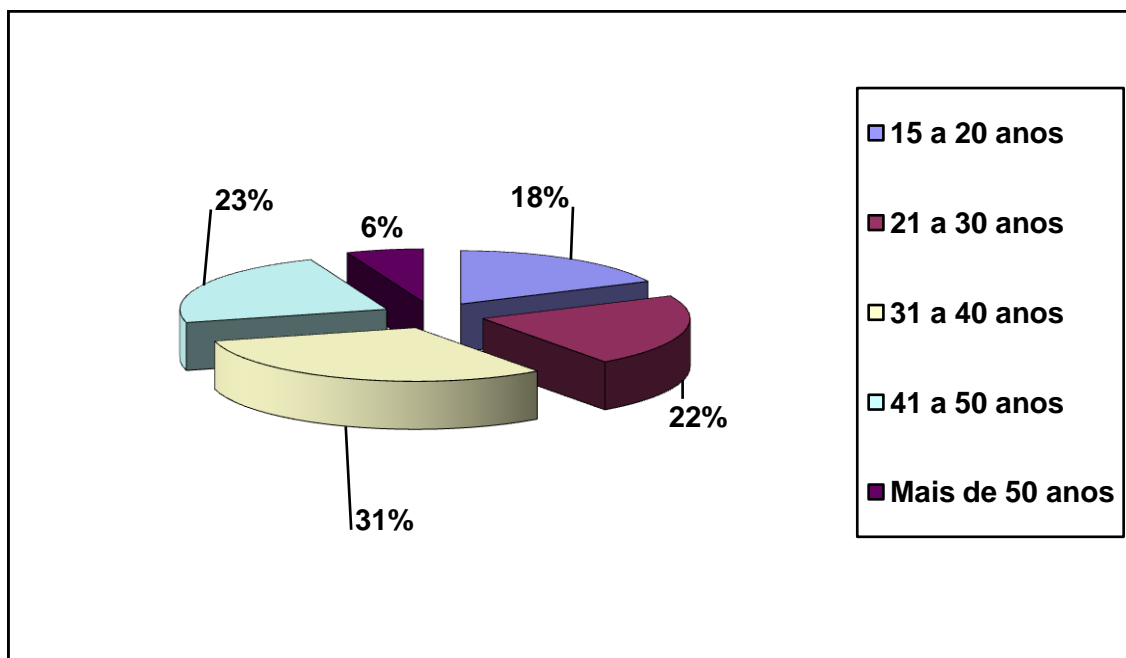
9 - Se a Vila realiza algum evento social ou cultural (Festejos, Festivais e etc.) que gera renda para a comunidade.

10. Se a Construção pode ser considerada como uma obra que trouxe impactos - ambiental, social, cultural e econômico- para a Vila Vista Alegre.

Foram ainda formulados mais alguns questionamentos com o objetivo de se obter maiores esclarecimento quanto à atual situação da Vila de Vista Alegre. Os resultados da pesquisa decorrente dos questionários aplicados aos moradores e lideranças da Vila de Vista Alegre, passam a serem apresentados conforme a caracterização dos gráficos a seguir.

## PARTE A – PERFIL SOCIOECONÔMICO

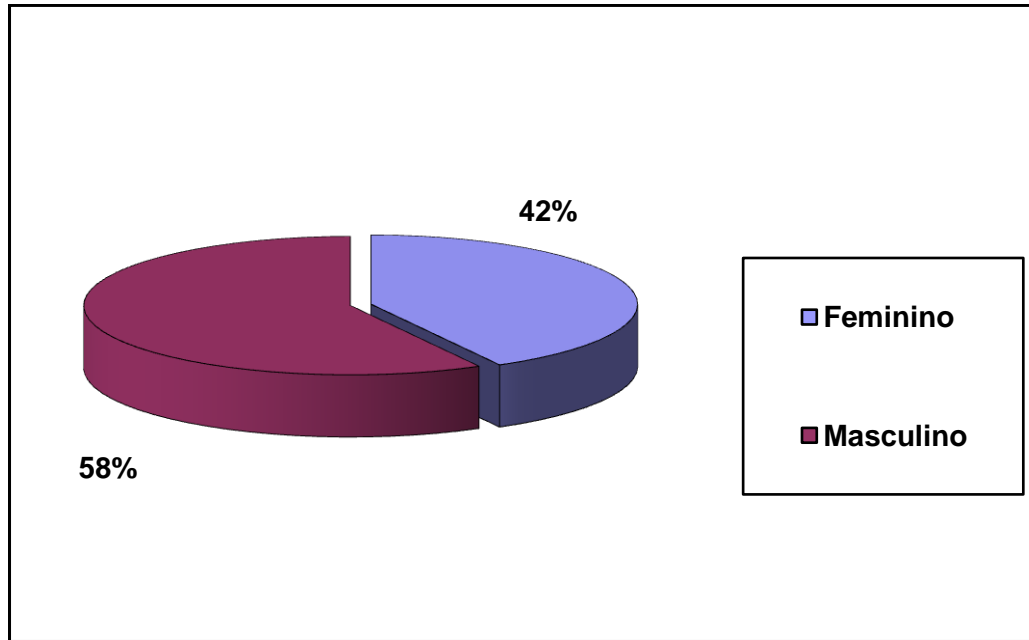
**Gráfico 1.0 - Faixa etária da população economicamente ativa da Vila de Vista Alegre - Município de Caracará-RR.**



Conforme os dados tabulados no **Gráfico 1.0**, nota-se que a maioria dos habitantes da Vila de Vista Alegre, Município de Caracará-RR, estão distribuídos nas três faixas etárias intermediárias que incidem entre os 21 e 50 anos, o que possibilita dizer, que a comunidade não apresenta uma população desmanente jovem, nem tão pouco, muito idosa.

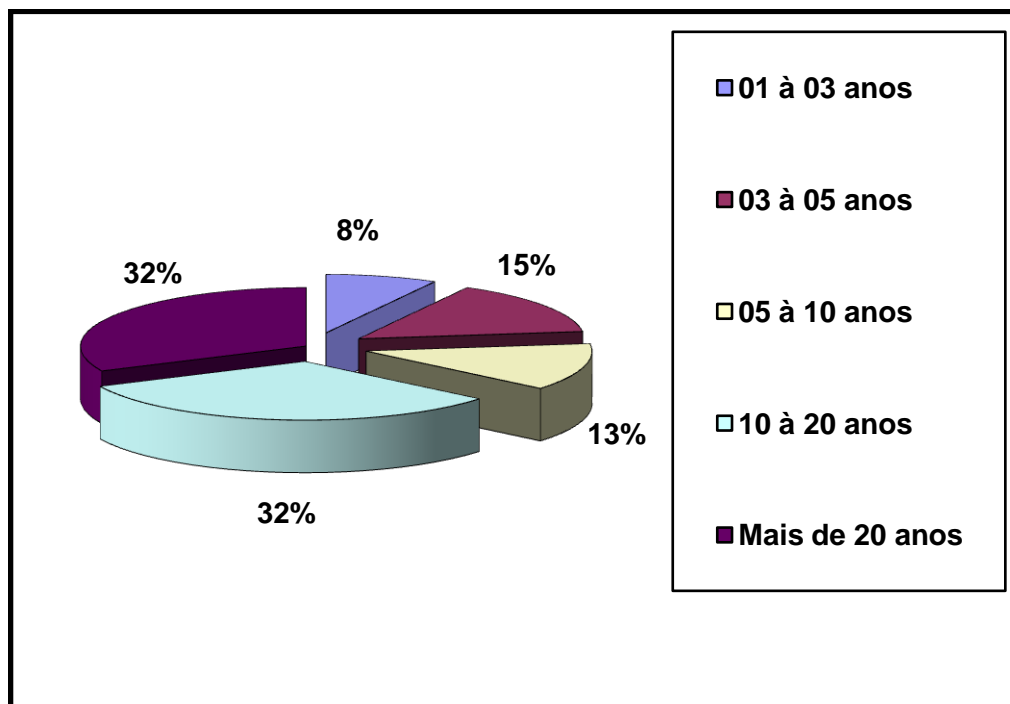


**Gráfico 2.0 - Distribuição da população de Vista Alegre quanto aos Gêneros: Masculino e Feminino.**



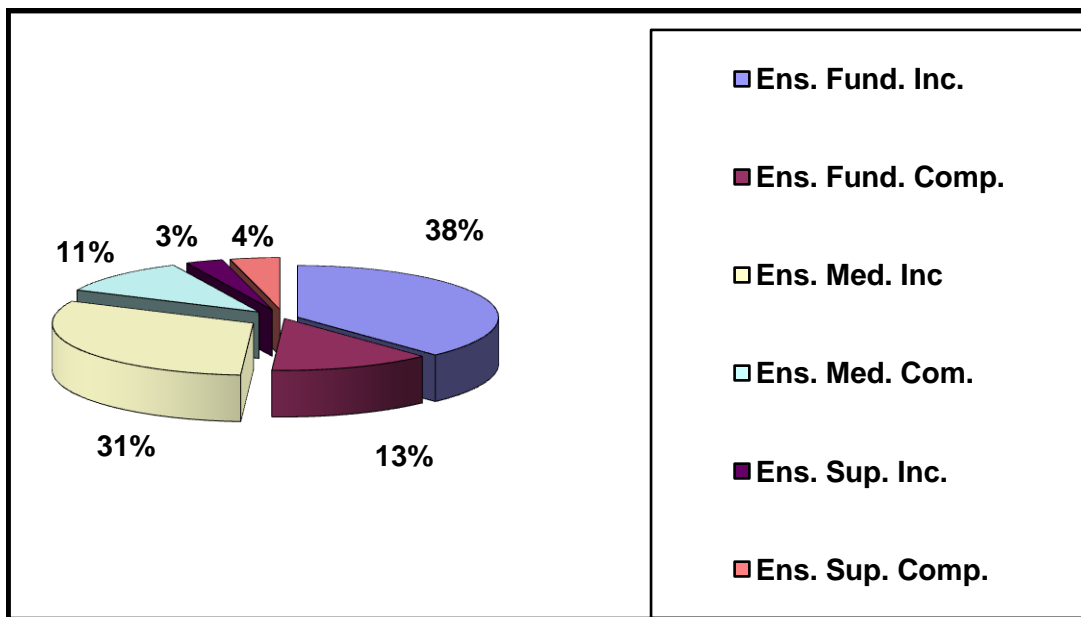
Analisando-se as informações do **Gráfico 2.0**, percebe-se que há na composição da população da Vila de Vista Alegre - Município de Caracaraí-RR, maior incidência de habitantes do sexo Masculino.

**Gráfico 3.0 - Distribuição da população por tempo de residência na Vila de Vista Alegre.**



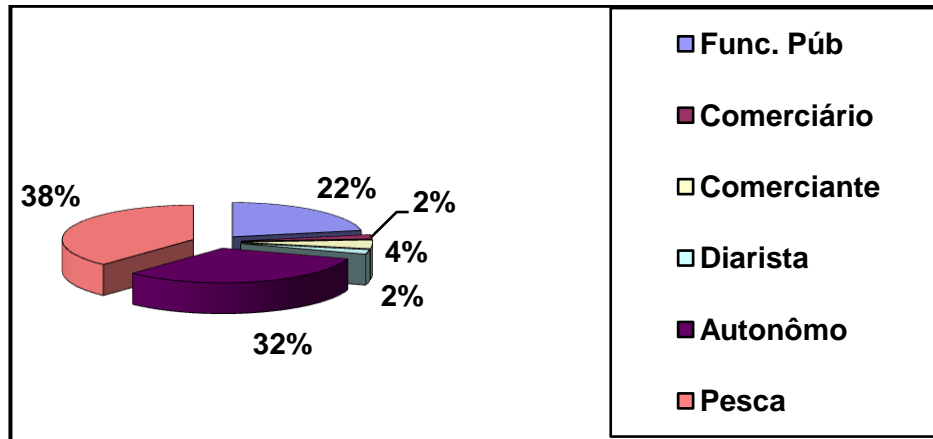
Conforme dados do **Gráfico 3.0** é possível observar que não ocorreu expressiva mudança no quadro populacional, que caracterize deslocamento de pessoas para, ou da Vila de Vista Alegre nos últimos 20 anos. O que permite dizer, que a maioria da população já reside há mais de 10 anos na comunidade.

**Gráfico 4.0 - Distribuição da população de Vista Alegre por grau de Instrução:**



Com base nos dados coletados e expostos no **Gráfico 4.0**, observa-se que a população da Vila de Vista alegre - Município de Caracaraí-RR, apresenta baixo grau de instrução, considerando as necessidade inerente ao mercado de trabalho no período contemporâneo.

**Gráfico 5.0 - A Origem da renda ou a de seus familiares da população economicamente ativa da Vila de Vista Alegre - Município de Caracaraí-RR.**

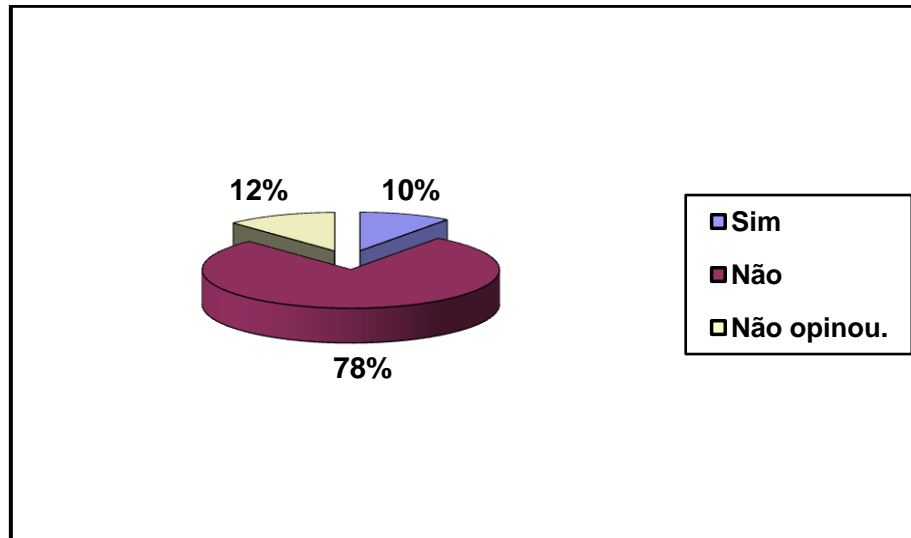


Sobre o **Gráfico 5.0**, a coleta e tabulação dos dados possibilitam dizer que a renda da população economicamente ativa da Vila de Vista Alegre - Município de Caracaraí - RR, em sua grande maioria tem origem em atividades autônomas, com contribuição parcial dos serviços público.

## **PARTE B – PERCEPÇÃO DOS MORADORES SOBRE OS IMPACTOS DA CONSTRUÇÃO DA PONTE SOBRE RIO BRANCO.**

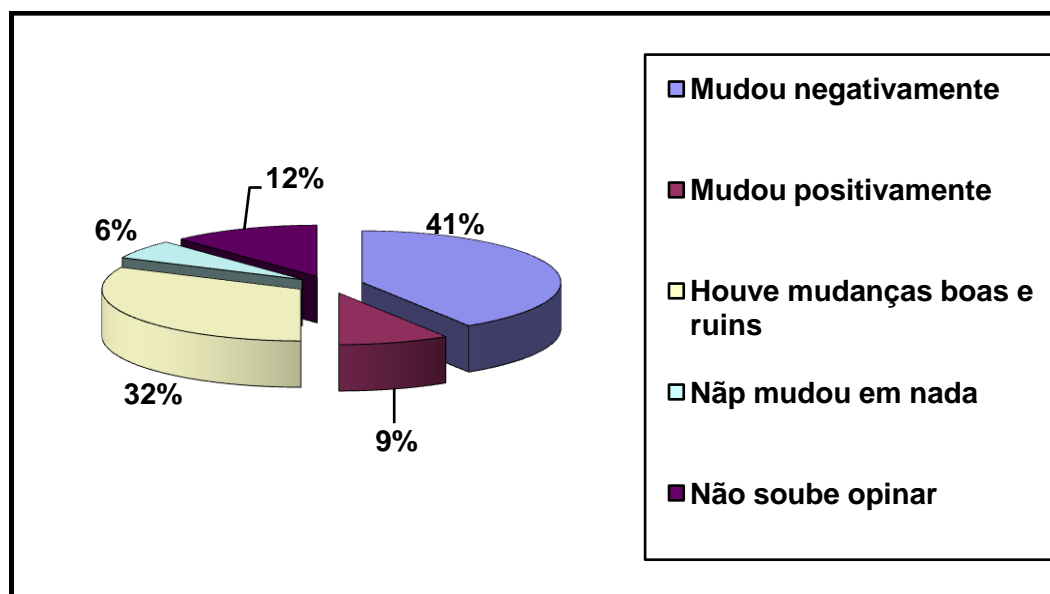
Os gráficos apresentados a seguir são referentes as pergunta feita aos residentes da Vila Vista Alegre em relação à percepção deles sobre os impactos negativos diversos, em particular, econômicos com a construção da ponte sobre o Rio Branco. Os resultados serão centrados em cada gráfico e o cruzamento de informações será feito a fim de se compreender mais amplamente a transformação enfrentada pelos ribeirinhos da Vila Vista Alegre desde há quase quinze anos.

**Gráfico 6.0 - Houve consulta à população, reuniões e tomada de opinião prévia com a comunidade de Vista Alegre por parte do poder público (autoridades municipais e, ou estaduais) visando esclarecer sobre os impactos que a construção da ponte poderia trazer na Vila?**



Os resultados obtidos com a coleta e tabulação de dados do **Gráfico 6.0** demonstram de forma expressiva que não houve consulta popular nem esclarecimentos sobre os possíveis impactos (positivos ou negativos) causados pela construção da ponte sobre o rio Branco, bem como, nenhuma política efetivamente fora desenvolvida para mitigar os acontecimentos.

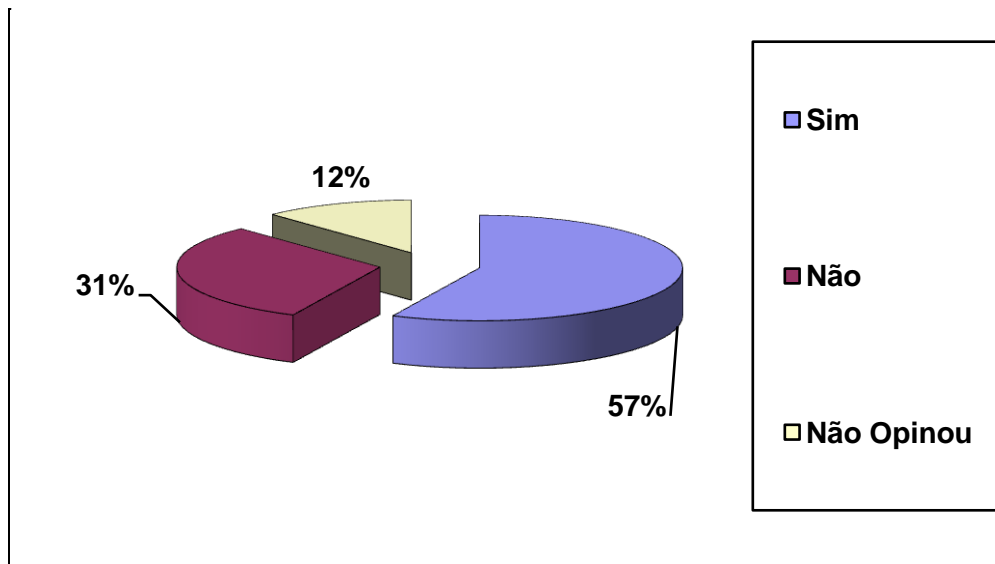
**Gráfico 7.0 - Opinião da população da Vila de Vista Alegre - Município de Caracarái-RR, quanto aos impactos causados pela construção da Ponte sobre o Rio Branco.**



**Gráfico 7.0** - A coleta e tabulação dos dados permitem observar que mais de 70% da população da Vila de Vista Alegre - Município de Caracarái-RR, apresenta

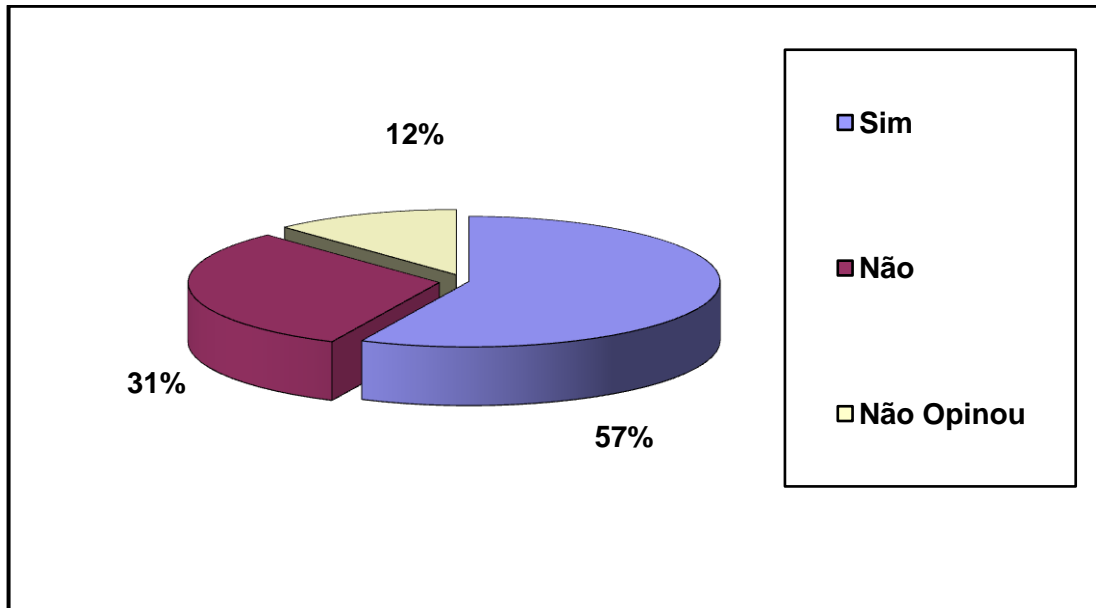
insatisfação com a construção da ponte sobre o Rio Branco, considerando a não absorção dos impactos causados na economia local.

**Gráfico 8.0 - Com a construção da ponte, você, ou algum parente seu, ou amigo, perdeu a fonte de renda (trabalho, atividade)?**



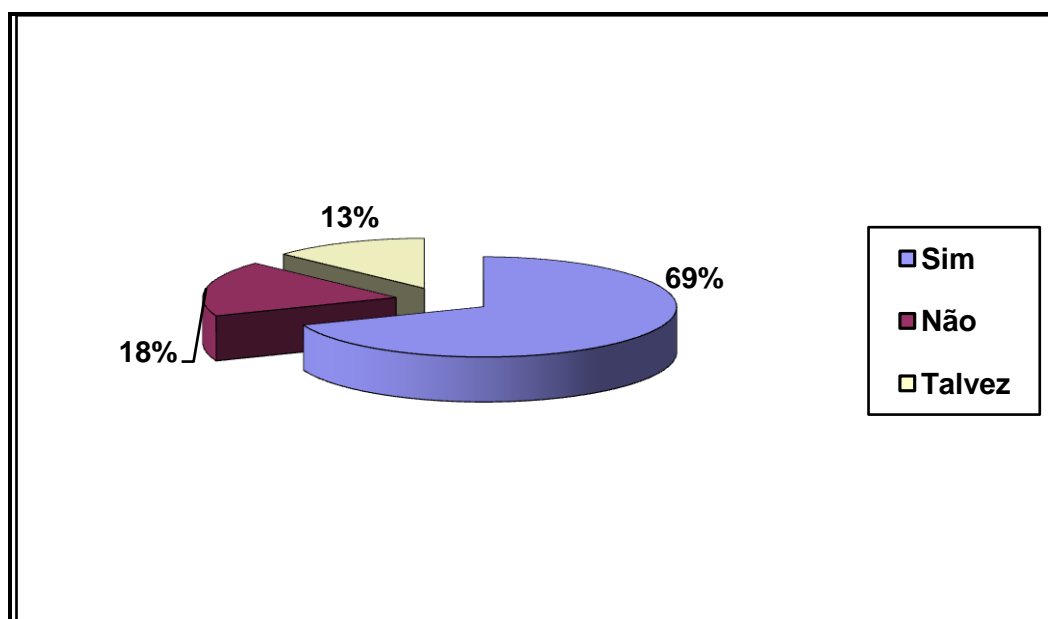
**Gráfico 8.0** - Os resultados obtidos demonstram que a construção da ponte afetou de forma contundente a economia local, bem como, fontes de renda de moradores da Vila de Vista Alegre - Município de Caracarái-RR, considerando que a maioria sobrevive da pesca. Entende-se que foram afetados na sua atividade econômica principal, considerando que, não existe mais o fluxo de gente que dependiam da balsa para atravessar o Rio Branco, e, que durante o tempo de espera, comiam peixes fritos, caldeiradas e, comprava o peixe para levar a outras localidades.

**Gráfico 9.0 - A Vila realiza algum evento social ou cultural (Festejos, Festivais e etc.) que gera renda para a comunidade?**



Comentário sobre os dados do **Gráfico 9.0** - Conforme dados apurados, o único evento realizado na Vila de Vista Alegre é a festa de caráter religioso em homenagem a São Jose. Este evento (conforme entrevista informal com morador), realizado no mês de Março, no ano de 2012 não conseguiu arrecadar dividendos que cobrissem os investimentos feitos, tendo à vista o período chuvoso, o que impediu que pessoas da sede do município se deslocassem até a vila.

**Gráfico 10 - A Construção pode ser considerada como uma obra que trouxe impactos (ambiental, social, cultural e econômico) para a Vila Vista Alegre?**



**Gráfico 10** - Diante dos resultados obtidos, percebe-se que a maioria dos moradores, acredita que a atual situação econômica da Vila de Vista Alegre, tem estreita relação com a construção da Ponte sobre o Rio Branco.

## 5.2 – TURISMO E O FATOR ECONÔMICO.

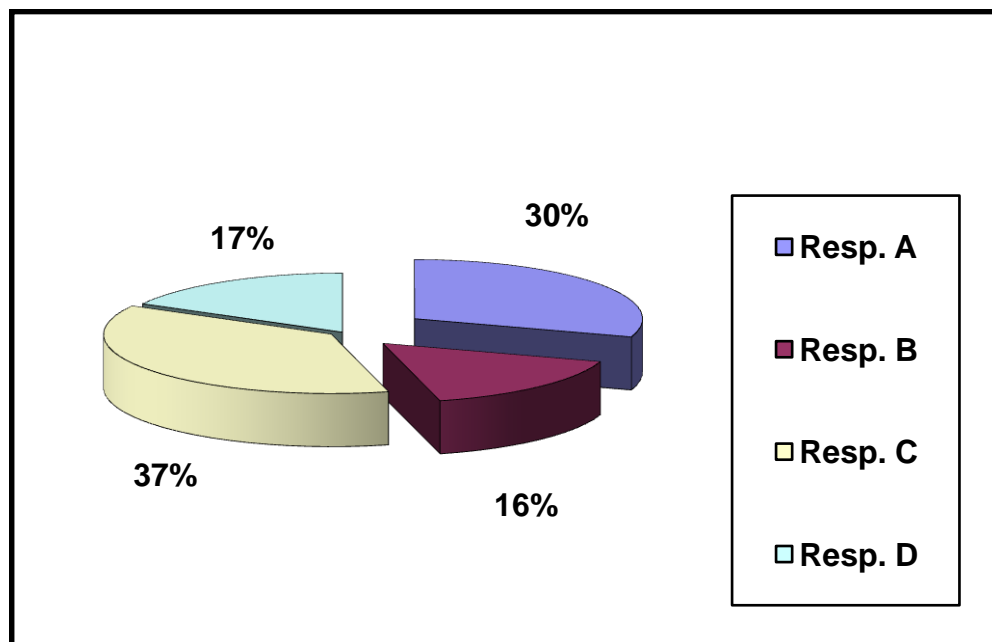
**Gráfico 11-** Em sua opinião, qual das explicações abaixo que podem definir o que seja Turismo?

A - Viagem feita para um determinado lugar para lazer e recreação, etc.

B - Uma atividade econômica centrada no trânsito e estada de visitantes/turistas e que pode gerar renda direta e indireta e proporcionar uma melhoria na qualidade de vida das pessoas envolvidas

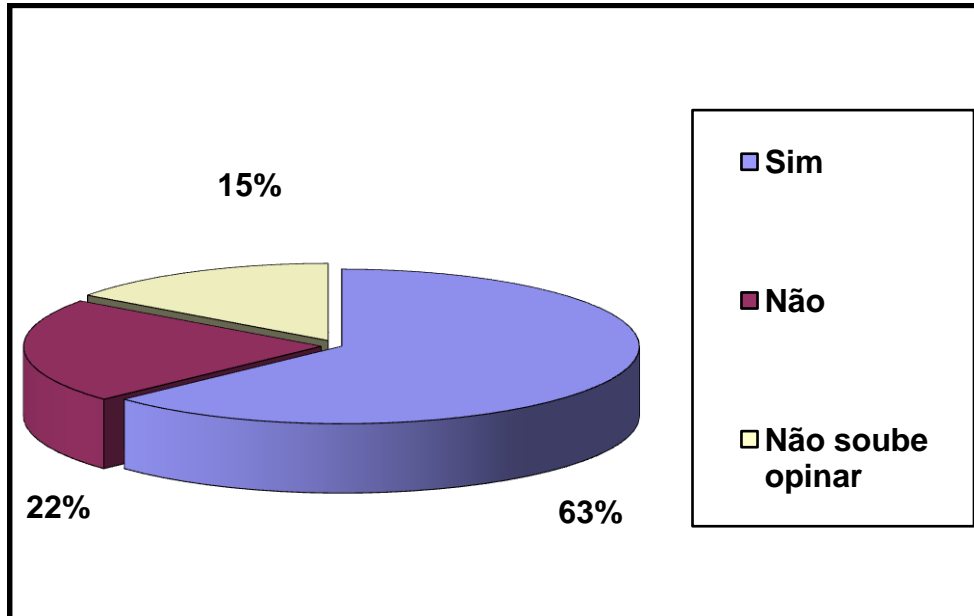
C - Turismo é um segmento que envolve viagem, passeios, diversão, etc.

D - Não tem opinião formada.



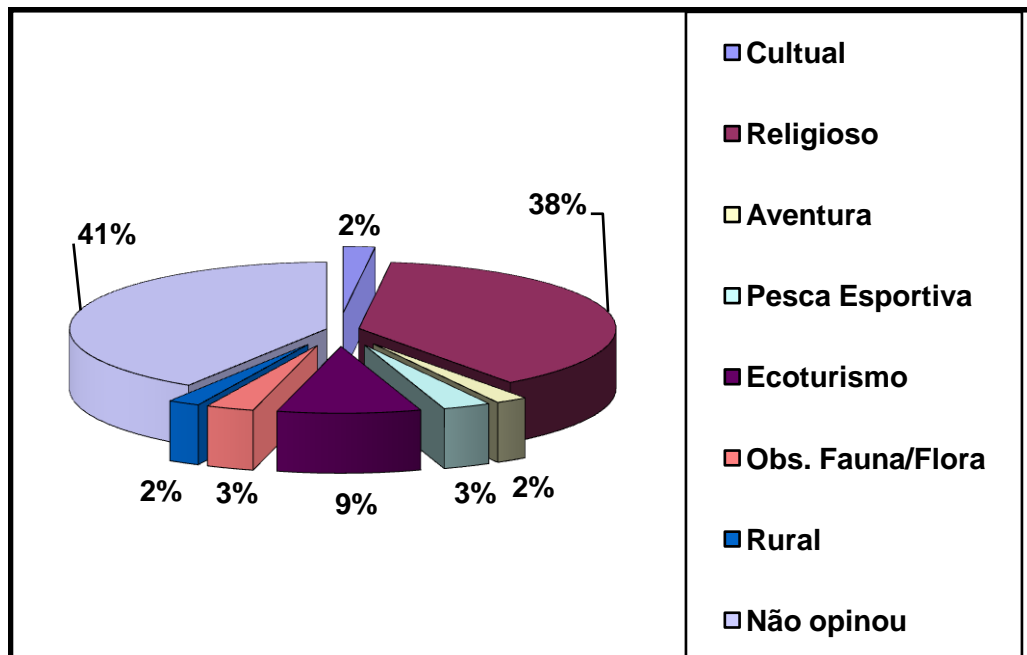
**Gráfico 11-** Diante dos resultados obtidos percebe-se que grande parte dos moradores de Vista Alegre vê o turismo, apenas como uma forma de viagem, passeios e lazer, apenas (16%) a minoria tem a percepção do turismo como uma atividade econômica.

**Gráfico 12-** Em sua opinião, o Turismo pode vir a ser uma alternativa de fonte de renda e emprego para os residentes de Vista Alegre?



**Gráfico 12** - os resultados obtidos com a coleta de dados e aplicação dos questionários possibilitam dizer que os moradores da Vila de Vista Alegre, encontram-se receptivos a qualquer possibilidade e atividade que lhes assegure auferir algum rendimento. Considerando que a maioria dos entrevistados demonstrou grande interesse pelo assunto abordado.

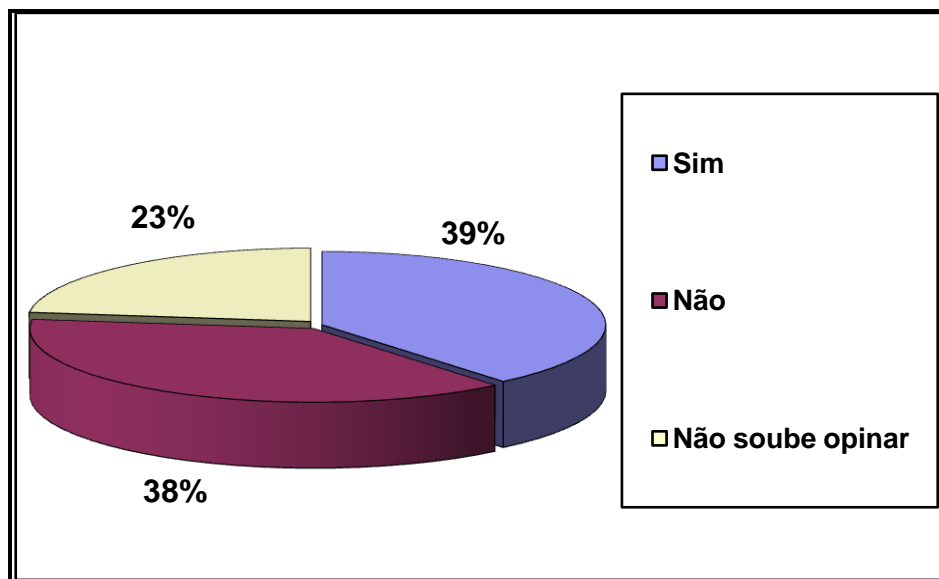
**Gráfico 13** - Quais os tipos de turismo podem ser desenvolvidos na Vila de Vista Alegre?





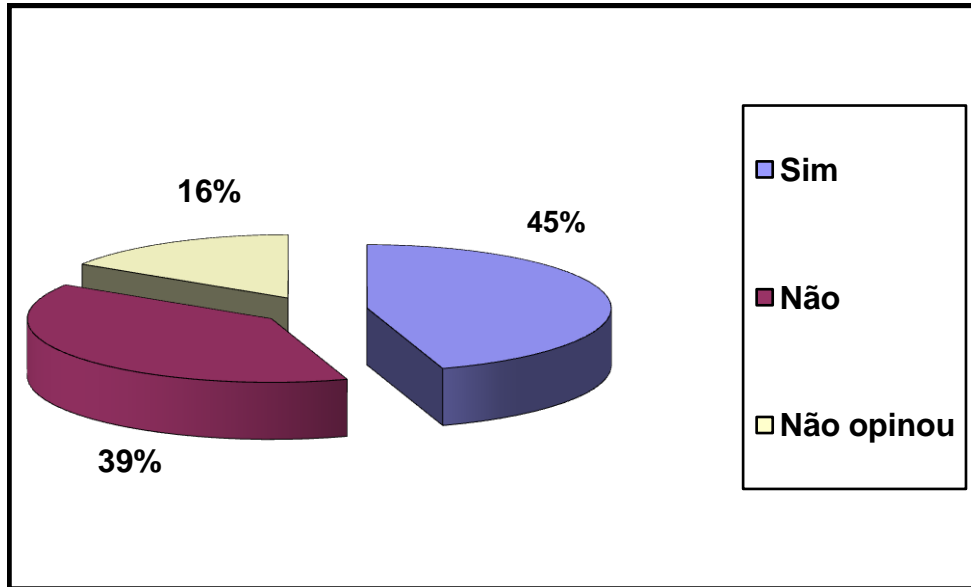
**Gráfico 13** - Os resultados obtidos causaram grande surpresa, pois esclarece de forma muito concisa que os moradores de Vista Alegre não têm noção do que podem fazer para garantir sua sobrevivência com dignidade. Percebe-se pelos percentuais obtidos que diminutas parcelas pensam diferentes e a grande maioria não tem uma idéia formada do que possa desenvolver como atividade economicamente rentável.

**Gráfico 14** - Para você o turismo pode inserir a vila em um processo econômico local e melhoria na qualidade de vida?



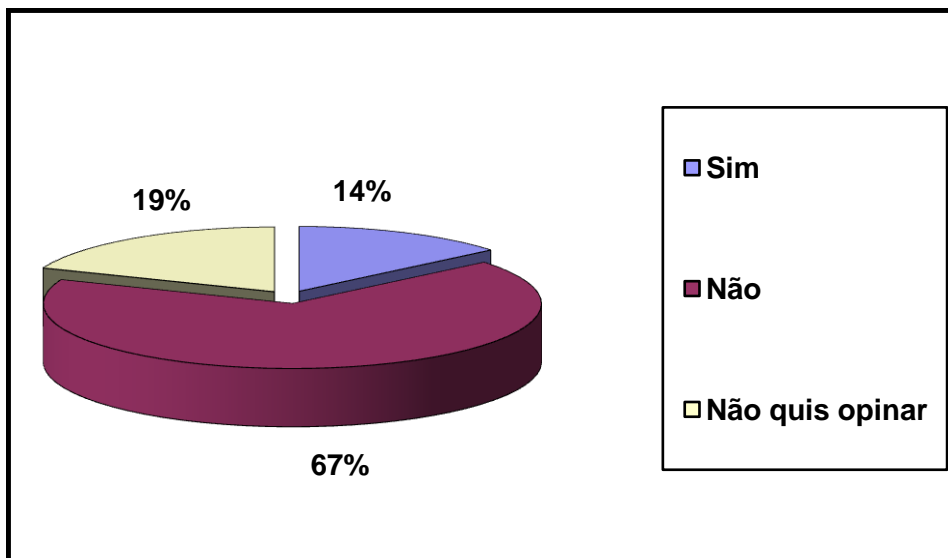
**Gráfico 14** - Os dados obtidos reafirmam o que foi comentado no gráfico anterior, os moradores de Vista Alegre estão divididos quanto ao desenvolvimento socioeconômico da Vila, bem como, nas atividades que possam trazer melhorias na qualidade de vida dos seus habitantes.

**Gráfico 15** - A vila possui líder Comunitário ou representante administrador?



**Gráfico 15** - Diante dos resultados, pode se observar que a atual situação socioeconômica de Vista Alegre passa por dificuldades, mas, o mais importante que se pode identificar é que faltam lideranças na comunidade, que norteie a Vila e seus habitantes rumo a um objetivo comum.

**Gráfico: 16** - Em sua opinião na Vila existe planejamento urbano por parte do poder público, ou seja, a Vila possui saneamento básico, existe coleta de lixo, existe preocupação com a situação da cidade pelo governo local?



**Gráfico: 16** - Diante dos resultados obtidos percebe-se que o poder público e as políticas sociais estão ausentes ou não tem conseguido suprir as necessidades inerentes a uma comunidade que sofreu transformações na sua geografia e na sua situação socioeconômica.

### 5.3 - ANÁLISE DOS RESULTADOS

Analisando as dualidades a respeito dos fatores positivos e negativos a respeito da construção da Ponte sobre o Rio branco e a vila de Vista alegre, observou-se por meio de pesquisa de campo e entrevista com motoristas e empresários e moradores, houve um desenvolvimento para ambos os entrevistados quanto à acessibilidade, ou seja, a ponte ajudou a integrar o Norte e o sul de Roraima, encurtando distancia e diminuindo o tempo dos passageiros, propiciando uma alavancada no desenvolvimento regional do estado.

No entanto, cabe ressaltar que localmente para a vila e seus residentes, a construção da Ponte foi um desastre para a economia local , pois eles perderam uma fonte de renda importante, a travessia da balsa e o consumo e demandas exigidas por passageiros e motoristas, inclusive dos caminhões e carretas. Assim a construção da ponte deveria ter sido feito com ações paralelas por parte do poder publico se pensado na Vila para se mitigar os impactos com o fim das operações da travessia por balsa, o que não foi feito ate agora, Segundo a PRADIME (2006), todo desenvolvimento deve ser visto como forma de mitigar impactos negativos e aumentar valores positivos para aumentar bem estar e qualidade de vida de Pessoas.

Em primeiro lugar, é preciso tornar claro que, de acordo com a concepção de desenvolvimento adotada neste texto, o desenvolvimento local não pode ser pensado em termos apenas econômicos. Nossa compreensão é a de que o desenvolvimento local não se reduz à busca de transformação do município em “uma comunidade de interesses”, cujo objetivo principal seja a inserção competitiva no mundo global. Isso não quer dizer ignorar o mercado no plano interno à nação ou no plano mundial, o que seria inócuo. Trata-se apenas de não reduzir os objetivos relativos à vida dos municípios e de seus habitantes, nem submetê-los à lógica da globalização. PRADIME ( p, 34).

As informações obtidas através da aplicação de questionários e, de entrevistas não formais pode se constatar que a construção da ponte sobre o Rio Branco causou grande impacto social e econômico na Vila de Vista Alegre no Município de Caracaraí-RR.

Segundo os dados coletados e apresentados nos gráficos, bem como, segundo a opinião dos moradores locais, a Vila de Vista Alegre até a inauguração da ponte sobre o Rio Branco, apresentava um comércio próspero, considerando a dimensão da Vila.

Segundo moradores locais, devido o tempo de demora da balsa para fazer a travessia, bem como, o processo de carga e descarga de veículos e passageiros. Usuários de ônibus, vans, caminhoneiros e outros viajantes eram obrigados a permanecer na Vila de Vista Alegre por um espaço de tempo. Durante o tempo de espera, frequentavam pequenos restaurantes, lanchonetes e bares existentes as margens do acesso ao porto da balsa. Também funcionavam outros comércios como: Mercarias, borracharias e oficinas mecânicas.

Enquanto isso, devido o fluxo de transeuntes, ou de visitantes ocasionais de estada parcial durante o dia ou de breve estada, os moradores da Vila aproveitavam para vender seus produtos, entre outros, destaca-se: o pescado, o artesanato em argila (tipo marajoara), verduras produzidas em hortas caseiras e produtos agrícolas produzido em pequenas lavouras. Esse pequeno fluxo comercial adicionado a renda auferidas pelos servidores públicos municipais, estaduais e federais residentes na Vila, faziam a economia local circular de forma rentável e sustentável.

Com o advento da inauguração da ponte sobre o Rio Branco e, conseqüentemente com a retirada da balsa que também era uma fonte de emprego, esses comércios sentiram o impacto nas relações comerciais, considerando a não mais existência do fluxo de passageiros, e nem a necessidade dos viajantes pararem na Vila de Vista Alegre. Diante dessa situação, muitos comerciantes fecharam as portas de seu empreendimento e foram embora, os poucos que persistiram, sobrevivem de uma economia de contracheques, vale alimentação e programas do governo federal.

Porem é valido observar que, os moradores da Vila de Vista Alegre estão abertos a novas propostas econômicas, como pode ser comprovado no gráfico 12, apesar de não apresentarem determinação em alcançar um objetivo comum, conforme pode ser comprovado nos gráficos 13 e 14.

Outra situação que muito chama a atenção na Vila de Vista Alegre, é a falta de liderança, a falta de unidade entre os moradores, conforme pode se comprovado com as respostas obtidas no Gráfico 15.

Dentro deste contexto, os resultados obtidos com o gráfico 16, deixam claramente exposta a falta da presença dos poderes constituídos, o que possibilita a prática de atividades ilícitas.

Nesta seara a educação ambiental e a fomentação de atividades economicamente rentáveis exercem papel fundamental na construção de novas formas de convivência do homem com a natureza, sendo que o poder público deverá, através de políticas indutoras promover a conscientização das comunidades. Neste aspecto, Cunha & Guerra (2009) afirmam:

“As políticas indutoras referem-se a ações que objetivam influenciar o comportamento do indivíduo ou grupos sociais. São normalmente identificadas com a noção de desenvolvimento sustentável e são implementadas por meio de linhas especiais de financiamento ou de políticas fiscais ou tributárias”. CUNHA & GUERRA (p. 2).

Amparada nessa linha de pensamento emitida por Cunha & Guerra (2009) e, respaldada nos resultados obtidos e apresentados nos gráficos, passa-se a emitir as considerações finais.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A fim de se concluir a análise do tema proposto nesta monografia, é importante rerepresentar as duas perguntas-pesquisa feitas na Introdução, e, ao se centrar nelas, realizar uma leitura crítica acerca das transformações econômicas e sociais enfrentadas pelos ribeirinhos da Vila Vista Alegre nesses últimos 15 anos.

Esta leitura crítica inclui elencar ações, projetos, programas, políticas e estratégias exequíveis que possam ser úteis para o poder público bem como para os vilarejos e instituições diversas, propiciando uma melhoria de vida dos residentes e o surgimento de atividades na cadeia produtiva dando razões para que a força jovem e adulta permaneça no local. Assim, as duas perguntas-pesquisa norteadoras da pesquisa foram:

- i) Como que a construção da ponte sobre o Rio Branco afetou os residentes da Vila Vista Alegre?
- ii) Qual é a percepção e expectativa dos residentes da Vila Vista Alegre em relação à possibilidade de desenvolvimento do turismo para reativar a economia local?

Diante dos resultados obtidos e apresentados, bem como, da análise metodicamente realizada, pode-se afirmar que a Construção da Ponte sobre o rio Branco de fato afetou a comunidade de Vista Alegre principalmente na sua parte econômica. Considerando que, conforme o estudo demonstra, a Vila de Vista Alegre antes da construção da ponte apresentava um contexto social e econômico suficiente para sua manutenção.

Contudo, atualmente os moradores estão com limitações e restrições em termos econômicos para a sua sobrevivência, tendo entre as poucas opções disponíveis, a pesca que – aliás – encontra-se em declínio devido à pesca desordenada no período defeso fazendo com um grande número de família consigam fazer em torno de um salário mínimo mensal.

Na Vila Vista Alegre é perceptível o grau de insatisfação dos residentes com a construção da ponte e, com o descaso por parte dos poderes constituídos, que no

decorrer desses 13 anos, considerando-se a data da inauguração da ponte sobre o Rio Branco, ainda não desenvolveram políticas de inclusão social e geração de renda para a comunidade.

Vale ressaltar que o turismo ecológico, o ecoturismo, bem como o turismo com viés cultural podem se tornar atividades a serem desenvolvidas na Vila valorizando-se a paisagem local bem como aspectos culturais e o estilo de vida de Vista Alegre. Além disso, no período de verão, entre setembro e março, varias praias se formam na área urbana e nos arredores da Vila e que poderiam ser utilizadas como balneários, tornando-se um atrativo turístico adicional. Em relação à cultura, Vista Alegre possui uma produção de artesanato em argila tipo cerâmica marajoara, sendo inclusive um dos produtos mais procurados pelos viajantes e transeuntes da época da travessia do rio pela balsa na década 80 e início dos anos 90.

É perceptível a abertura da comunidade para novas atividades economicamente rentáveis, bem como, a esperança de mudanças no cenário socioeconômico local. É dentro deste contexto que apresentamos proposições sobre a aplicabilidade de ações voltadas para o turismo ecológico ou ecoturismo, como forma promover o desenvolvimento social e econômico da Vila de Vista Alegre.

Diante do exposto, sentiu-se a necessidade de apresentar propostas dentre outros que possam a vir estimular o desenvolvimento socioeconômico da Vila de Vista Alegre, a confecção de hortas comunitárias, criação de frango e, de peixe em cativeiro, reativação do centro de artesanato e cerâmica marajoara, e em especial, e principalmente no período do verão, o turismo ecológico, considerando a proximidade da Vila com dois Igarapés navegáveis e das praias do Mureru, Marará e Aliança, onde poderiam ser montados bares e restaurantes com funcionamento e atendimento a turistas.

Dessa forma acredita-se que estaria oportunizando aos moradores da Vila de Vista Alegre uma forma digna de viver, impulsionando a economia local e inserindo a comunidade na cadeia produtiva e economicamente ativa do Estado de Roraima.

Cabe ressaltar que toda mudança provocada pode gerar impactos ambientais e até mesmo culturais que devem ser considerados pelo poder público, pelos gestores e planejadores e, também pela comunidade, visando à continuidade da atividade e, principalmente da qualidade de vida da população local envolvida.

## **RECOMENDAÇÕES**

Uma das questões e dúvidas que surgiram após saber dos impactos econômicos da ponte sobre o Rio Branco para Vista Alegre foi, Quais alternativas podem ser recomendadas como fonte geradora de renda? O artesanato pode contribuir para a economia local? A chamada agricultura familiar pode ser trabalhada como desenvolvimento socioeconômico, constituída pelos produtores rurais e pescadores residentes juntamente com parcerias, visando que esse fator já representa a maioria de produtores rurais no Brasil? Segundo Alberto Duque Portugal (Revista Agroanalysis, mar 2004), na época presidente da Embrapa. São cerca de 4,5 milhões de estabelecimentos, dos quais 50% no Nordeste. O segmento detém 20% das terras e responde por 30% da produção global.

Alguns desses produtos básicos da dieta do brasileiro como o feijão, arroz, milho, hortaliças, mandioca e pequenos animais chega a ser responsável por 60% da produção. Aproveitando em geral, os agricultores e pescadores com baixo nível de escolaridade e por fim diversificar os produtos cultivados para diluir custos, aumentar a renda e aproveitar as oportunidades de oferta ambiental e disponibilidade de mão de obra, abrindo espaço para o turismo rural.

Obedecendo a demonstração da pesquisa, inserindo os 31% dos moradores que tem idade de 41 a 50 anos, e o nível de escolaridade baixa, ou seja, a maioria possui somente o ensino fundamental e apenas uma pequena parte possui ensino médio, superior ou pós-graduação.

Cursos de capacitação e aperfeiçoamento seria uma forma de qualificação para os residentes, com projetos de viabilidades de acesso área econômica e social. Seguindo a linha de pensamento da PRADIME, (2006), a educação tem um papel



fundamental e insubstituível na posse e construção de valores e saberes sociais, tornando isso muito valioso na continuidade e na melhoria de qualidade de vida

Por meio da formação do sujeito social, os benefícios da ação educativa se estendem a outros domínios da prática social: o sujeito educado enfrenta de melhor maneira as situações de pobreza e desigualdade social, uma vez que contribui para o incremento do crescimento econômico no País. Um maior nível de escolaridade contribui, além disso, para a manutenção do tecido social e para a valorização da diversidade cultural. Incide, dessa maneira, na melhoria da qualidade de vida, na humanização da sociedade e pode contribuir para a diminuição das várias formas de violência, para o equilíbrio ambiental e para a melhoria das condições nutricionais e de saúde da população. PRADIME (P, 31).

A vista de Vista Alegre é o cartão postal Estadual de artesanato Marajoara, é um atrativo turístico reconhecido no município de Caracará que pode ser resgatado trazendo emprego e renda para os residentes locais, buscando artesãos locais.

Dessa forma acredita-se que estaria oportunizando aos moradores da Vila de Vista Alegre uma forma digna de viver, impulsionando a economia local e inserindo a comunidade na cadeia produtiva e economicamente ativa do Estado de Roraima.

Cabe ressaltar que toda mudança provocada pode gerar impactos ambientais e até mesmo culturais que devem ser considerados pelo poder público, pelos gestores e planejadores e, também pela comunidade, visando à continuidade da atividade e, principalmente da qualidade de vida da população local envolvida.

## REFERÊNCIAS

- ACERENZA, M. A. *Administração do turismo: conceituação e organização*. Bauru-SP EDUSC, 2002. v.1
- ANDRADE, José Vicente. *Turismo - fundamentos e dimensões*. 2ª ed. São Paulo: Ática, 1995.
- ANTUNES, Paulo Bessa. Direito Ambiental: revista dos tribunais. ed. 7, Rio de Janeiro: Lumem Júris, 2005.
- BATALHA, M.O. e SILVA, A. L. da, - **Gerenciamento de Sistemas Agroindustriais: Definições e correntes metodológicas. Gestão Agroindustrial**. - GEPAL – Grupo de Estudos e Pesquisas Agroindustriais, - Org. Mario Otávio Batalha. – 2ª Ed. São Paulo – SP: Atlas, 2001.
- BENI, Mário Carlos. *Análise Estrutural do Turismo*. 10ª. Ed. - São Paulo: Editora SENAC, 2004.
- BRASIL, República Federativa do, *Instrução Normativa nº 1, de 19 de janeiro de 2010*. - Diário Oficial da União - Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, Secretaria de Logística e Tecnologia da Informação, Brasília, DF, 20 jan. 2010.
- CARVALHO, C. L de. *Turismo, uma arma poderosa para incrementar o crescimento*. Disponível em: <http://200.236.105.128/destaque/artigo.html>. 9.Ago. 2001. Acessado em: 15 dez 2012.
- CUNHA, Sandra Baptista da, & Guerra, Antonio Jose Teixeira, Org. - *Questão Ambiental, Diferentes Abordagens – 3ª edição*, Ed. Bertrand Brasil LTDA – Rio de Janeiro - RJ.
- DENCKER, Ada de Freitas Maneti. *Metodos e tecnicas de pesquisa em turismo*. 5ª. ed. – São Paulo: Editora Futura, 2001.
- EMBRATUR - Instituto Brasileira de Turismo. *O que é ecoturismo* - Disponível em <http://www.ambientebrasil.com.br/>. Acessado em: 15 nov 2012.
- \_\_\_\_\_ EMBRATUR - Empresa Brasileira de Turismo. *Relatório de Atividades/2002* – Disponível em: <http://www.ambientebrasil.com.br/>. Acessado em: 19 jan 2013.
- FREITAS, Aimberê Soares de, -**Geografia e Historia de Roraima – Município de Caracaraí** - ed. AIA / Edição rev. e ampl. Boa Vista - RR. 1996.
- FUCKS, Patrícia Marascas. *Uma leitura do novo cenário rural e suas potencialidades de desenvolvimento a partir do turismo rural*. IN. Revista Espaço e Geografia -. Volume 4 N° 1, Janeiro/Junho 2001. Brasília. 2001
- IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Economia do Turismo, Uma perspectiva macroeconômica 2003-2007*- Estudos e pesquisas - Ministério do Turismo & IBGE- Rio de Janeiro - RJ, - Brasil - 2010.
- JAFARI, J.; RITCHIE, J. R. B. Toward a framework for tourism education - problems and prospects. *Annals of Tourism Research* 8(1): 13-34, 1981.

KITAMURA, Paulo Choji. **A Amazônia e o desenvolvimento sustentável** / Paulo Choji Kitamura; EMBRAPA (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária), Centro de Pesquisa de Monitoramento e avaliação de Impacto Ambiental. – Brasília: – SPI, 1994. 182 p.

KOHLER, A. Fontan, **Problemas e limites econômicos, sociais e culturais ao desenvolvimento turístico sustentável** - CULTUR - Revista de Cultura e turismo - Ano 02. - Nº 01 - Jan/2008.

KRAUSE, Gustavo – Ministro do Meio Ambiente no prefácio do livro – Meio Ambiente, Desenvolvimento Sustentável e Políticas Públicas – Clovis Cavalcante (Org.). – São Paulo: Cortez: Recife-PE/ Fundação Joaquim Nabuco, 1997.

LAKATOS, E. M. e MARCONI, M. **Metodologia do Trabalho Científico. Procedimentos Básicos. Pesquisa bibliográfica, projetos e relatório-Publicação e Trabalho Científico.** - 4ª Ed. ver. ampl. São Paulo: Atlas, 1992.

LICKORISH, Leonard J., JENKINS, Carson L. **Introdução ao Turismo.** Trad: Fabíola de Carvalho S. Vasconcellos. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

LIMA, Erika Oliveira, Apostila Teoria e Técnica do Turismo/Plano de Ensino UERR-07.2006, p 157.

MAGALHÃES, Maria das Graças Santos Dias. **Amazônia, o extrativismo vegetal no sul de Roraima: 1943-1988** / Maria das Graças Santos Dias - Boa Vista: Editora da UFRR (Universidade Federal de Roraima). 2008. 215p.

MARTINS, S. R. O. Desenvolvimento Local: questões conceituais e metodológicas. **Interações Revista Internacional de desenvolvimento local.** n.5. Campo Grande: UCDB, 2002.

NICOLAS, D. H. **Elementos para una analisis sócio-geográfico del turismo.** In: RODRIGUES, A. B. (org.). **Turismo e geografia.** São Paulo: Hucitec, 1996.

OMT- Organização Mundial do Turismo. **Una introducción al turismo - relatório de actividades/2006** - Madri-Espanha: OMT - 1999.

PANOSSO NETTO, Alexandre; BENI, Mário Carlos. **Filosofia do turismo: teoria e epistemologia.** São Paulo: Editora Aleph, 2005.

PIRES, P. S, - **Ecologia e Turismo** - Monografia (Pós graduação em nível de Especialização em Administração de Turismo)- INPG, FURB, ESTHF, 1997.

PORTUGAL, Alberto Duque. **Agricultura Familiar:** Revista Agroanalysis, março/2004: Disponível em: <http://www.embrapa.br/imprensa/artigos/2002/artigo.2004-12-07.2590963189/>. Acessado em: 17 jun 2013.

PRADIME : Programa de Apoio aos Dirigentes Municipais de Educação/Ministerio da educação. Secretaria de educação Basica, 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Pradime/cader tex 1.pdf>. acessado em: 15 jun de 2013.

RODRIGUES, A. B. (Org.) **Geografia e turismo – notas introdutórias**. In: Revista do Departamento de Geografia. N. 6. São Paulo: USP/Departamento de Geografia, 1992.

\_\_\_\_\_, A. B. (org.). **Turismo e geografia**. São Paulo: Hucitec, 1996

RODRIGUES, O.D. **Um modelo de ecoturismo competitivo como contribuição para o desenvolvimento local - o caso de Paraúna/GO**. - São Paulo Hucitec, 1998.

RUSCHMANN, Dóris Van de Meene. **Turismo e Planejamento Sustentável: a proteção do meio ambiente**. 7. ed. Campinas: Papirus 2001. cap. 3.

SAMPIERE, Roberto Hernandez, Carlos Hernandez Collado, Pillar Baptista Júnior – **Metodologia da pesquisa**- Trad. Fatima Conceição Murad, Melissa Kassner, Sheila Clara Dysryler Ladeira. 3 Ed. São Paulo. Mc Graw-Hill, 2006.

SANTOS, R. F. dos, **Planejamento ambiental: teoria e prática**. São Paulo: Oficina de Textos, 2004.

VEIGA, J. E. da. **A face territorial do desenvolvimento**. Revista Internacional de Desenvolvimento Local, v. 3, n. 5, p. 5-19, set., 2002.

## ANEXOS

### ANEXO A –

#### **Questionário de Levantamento sobre o Perfil dos Residentes da Vila Vista Alegre e sobre o Impacto Socioeconômico da Construção da Ponte sobre o Rio Branco na Economia e nas Rotinas da Vila.**

#### **A – DADOS PESSOAIS OU GERAIS**

**1. Idade:** a) ( ) 15 a 20 b) ( ) 21 a 30 c) ( ) 31 a 40 d) ( ) 41 a 50 e) ( ) Acima de 50

**2. Gênero:** a) ( ) Masculino b) ( ) Feminino

**3. Quanto tempo o senhor ou a senhora reside na Vila?** \_\_\_ anos \_\_\_ meses.

#### **4. Escolaridade:**

- |                                      |                                    |
|--------------------------------------|------------------------------------|
| a) ( ) Ensino Fundamental Incompleto | b) ( ) Ensino Fundamental Completo |
| c) ( ) Ensino médio Incompleto       | d) ( ) Ensino Médio Completo       |
| e) ( ) Superior Incompleto           | f) ( ) Superior Completo           |
| g) ( ) Especialização                | h) ( ) Mestrado                    |
| i) ( ) Doutorado                     |                                    |

#### **5 De onde vem a sua renda ou a de seus familiares?**

- |                                  |                                  |
|----------------------------------|----------------------------------|
| a) ( ) Funcionário público       | b) ( ) Emprego no comércio local |
| c) ( ) Tenho meu próprio negócio | d) ( ) Diarista                  |
| e) ( ) Emprego doméstico         | e) ( ) Pesca                     |
| f) ( ) Outro(s), qual? _____     |                                  |

#### **B – PERCEPÇÃO DOS MORADORES SOBRE OS IMPACTOS DA CONSTRUÇÃO DA PONTE SOBRE O RIO BRANCO PARA A VILA DE VISTA ALEGRE**

**6. Houve consultas, reuniões e tomada de opinião prévia com a comunidade de Vista Alegre por parte do poder público (autoridades municipais e, ou estaduais) com esclarecimentos sobre os impactos que a construção da ponte poderia ocorrer na Vila?**

- a) ( ) Sim      b) ( ) Não

#### **7. A vida em Vista Alegre mudou com a construção da ponte:**

- |                                    |                            |
|------------------------------------|----------------------------|
| a) ( ) Mudou negativamente         | b) ( ) Mudou positivamente |
| c) ( ) Houve mudanças boas e ruins | e) ( ) Não mudou em nada   |
| f) ( ) Não sei opinar              |                            |

**8. Com a construção da ponte, você, ou algum parente seu, ou amigo, perdeu a fonte de renda (trabalho, atividade)?**

- a) ( ) Sim                      b) ( ) Não

**9. A Vila realiza alguma atividade social (Festejos, Festivais, etc) que gera renda para a comunidade? Se sua resposta for 'Sim' diga quais são as atividades e como a renda é gerada.**

- a) ( ) Sim                      b) ( ) Não                      c) ( ) Não quis opinar

**10. A construção da Ponte pode ser considerada como uma obra que trouxe impactos: (ambientais, sociais, culturais ou econômicos) para a Vila Vista Alegre?**

- a) ( ) Sim                      b) ( ) Não                      c) ( ) Não quis opinar

### **C – TURISMO E O FATOR ECONÔMICO**

**11. Na sua opinião, qual das explicações abaixo que podem definir o que seja Turismo? (Escolha apenas uma resposta).**

- a) ( ) Viagens feitas para um determinado lugar para lazer e recreação, etc.;
- b) ( ) Uma atividade econômica centrada no trânsito e estada de visitantes/ turistas e que pode gerar renda direta e indireta e proporcionar uma melhoria na qualidade de vida das pessoas envolvidas;
- c) ( ) Turismo é um segmento que envolve viagem, passeios, diversão, etc.;
- d) ( ) Não tem opinião formada.

**12. Na sua opinião, o Turismo pode vir a ser uma alternativa de fonte de renda e emprego para os residentes de Vista Alegre?**

- a) ( ) Sim                      b) ( ) Não

**13. Quais os tipos de turismo que podem ser desenvolvidos na Vila de Vista Alegre?**

- a) ( ) Cultural    b) ( ) Religioso    c) ( ) Aventura    d) ( ) Pesca esportiva
- d) ( ) Ecoturismo    e) ( ) Observação da fauna e flora    f) ( ) Rural    g) ( ) Outros
- h) ( ) Não quis opinar

**14. Para você o turismo pode inserir a vila em um processo econômico local?**

- a) ( ) Sim    b) ( ) Não                      c) ( ) Não quis opinar

**15. A vila possui líder Comunitário ou representante administrador?**

- a) ( ) Sim                      b) ( ) Não                      c) ( ) Não quis opinar

**16. Em sua opinião na Vila existe planejamento urbano por parte do poder público, ou seja, a Vila possui saneamento básico, existe coleta de lixo, existe preocupação com a situação da cidade pelo governo local?**

- a) ( ) Sim                      b) ( ) Não                      c) ( ) Não quis opinar

**ANEXO B - Lei de criação do distrito de Vista Alegre**

ESTADO DE RORAIMA  
**CÂMARA MUNICIPAL DE CARACARÁI**  
GABINETE DA PRESIDÊNCIA

**LEI Nº 336/2000.**

**DISPÕE SOBRE: CRIAÇÃO DO  
DISTRITO DE VISTA ALEGRE E  
DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.**

**O PREFEITO MUNICIPAL DE CARACARÁI**, no uso de suas atribuições, faço saber que a Câmara Municipal aprovou e eu sanciono a seguinte lei:

**Art. 1º** - Fica criado o Distrito de Vista Alegre.

**Art. 2º** - As limitações do Distrito criado nesta Lei abrangerá do KM 596 da BR 174 ao KM 611, às margens do Rio Branco .

**Art. 3º** - A Sede do Distrito de Vista Alegre não poderá ser mudada sem autorização do Legislativo Municipal.

**Art. 4º** - Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação.

**Art. 5º** - Revogam-se as disposições em contrário.

**CÂMARA MUNICIPAL DE CARACARÁI-RR, 21 DE AGOSTO DE 2000.**

  
Antonio Costa Reis  
Prefeito/Caracarái  
CPF 006.853.282-72

## ANEXO C – Textos da Imprensa Local oriundos do Acervo da Casa da Cultura de 25/09/2009.

Sonza de Andrade  
gonzaga@tribuna-rr.com.br

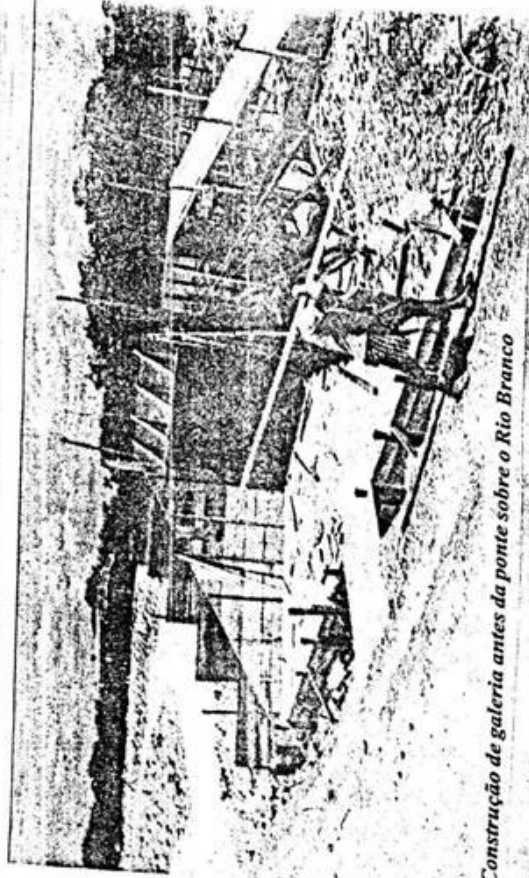
**C**aracará - Um dos trechos mais críticos da BR 174 - cerca de 10 quilômetros, entre a ponte sobre o Rio Branco e a entrada da cidade de Caracará, finalmente vem sendo reconstruído pelo Departamento de Estradas de Rodagem - DER. As obras foram iniciadas há quase um mês com o aterro da base da rodovia, que devido às condições do ambiente, principalmente em épocas chuvosas, deve ser elevada em torno de 80 centímetros, com isso evitando-se que a pista seja alagada quando o rio ganhar maior volume de água.

De acordo com informações do Departamento de Estradas de Rodagem, aquele trecho de rodovia havia sido construído há mais de 30 anos. Com a conclusão das obras da BR 174 em 1998, havia a disposição de repará-lo posteriormente face à necessidade de modificações no solo, o que só agora foi possível com a liberação de recursos federais. O estado da pista estava péssimo com a enorme quantidade de buracos no leito da rodovia, o que impedia a regularidade do trânsito de veículos no local, além de causar danos materiais.

A parte de elevação do aterro já está sendo concluída, bem como a construção de uma imensa galeria na proximidade da ponte sobre o Rio Branco, que segundo os técnicos resolverá de uma vez por todas o problema da falta de escoamento regular das águas durante as invernações, além de servir também para a travessia de animais silvestres. Outra medida de essencial importância que vem sendo adotada naquele trecho da 174 é o alargamento da pista, que depois de pronta ficará com sete metros e de ambos os lados serão feitos meio-fios.

Com a conclusão das obras, dentro em breve, deverá acontecer a inauguração da ponte construída sobre o Rio Branco, que embora liberada ao tráfego, não foi entregue oficialmente pelo governo do Estado de Roraima. Finalmente aquele trecho bastante crítico não servirá mais de transtorno aos motoristas que por ali trafegam e que, desde 1998 não era reparado devidamente, com o trânsito de veículos que a cada dia se torna mais intenso, foi se agravando a situação daquele pedaço da BR 174.

No entanto, o Departamento de Estradas de Rodagem não informa quais providências serão adotadas para o restante daquela rodovia federal, que no seu trecho de maior movimento está dentro do Estado de Roraima. A partir de Mucujai até a divisa



Construção de galeria antes da ponte sobre o Rio Branco



Trecho já próximo à entrada de Caracará

tir de Mucujai até a divisa com o Amazonas, está repleta de enormes crateras, o que tem obrigado os motoristas a fazerem verdadeiros malabarismos para escaparem dos inúmeros buracos abertos no asfalto.



## ANEXO D – Texto obtido no Acervo da Casa da Cultura 25/09/2009.

22 a 28 de abril de 2001

## Recuperação da 174 começa por Caracarái

Gonzaga de Andrade  
gonzaga@tribuna-rr.com.br

**C**aracarái - Quase três meses depois de iniciados os trabalhos de elevação do greide da pista de acesso à ponte sobre o Rio Branco, as obras de asfaltamento do trecho de 10 quilômetros da BR 174 estão sendo concluídas. Os trabalhos foram iniciados segunda-feira, 16, a partir da cabeceira da ponte até o entroncamento da estrada que dá acesso à cidade. Os serviços ali realizados foram de fundamental importância para corrigir o greide da pista que está muito baixo e nas grandes invernações havia locais em que a água das enchentes passava sobre a estrada.

Aquêle trecho da BR 174, mesmo à época da construção da rodovia, nunca passou por uma correção - o que era indispensável. Conseqüentemente era o mais esburacado de todos os locais daquela estrada federal. A obra de correção sempre foi transferida para posterior definição, mesmo se tendo ciência da necessidade de corrigir desníveis no greide da pista que, só ago-

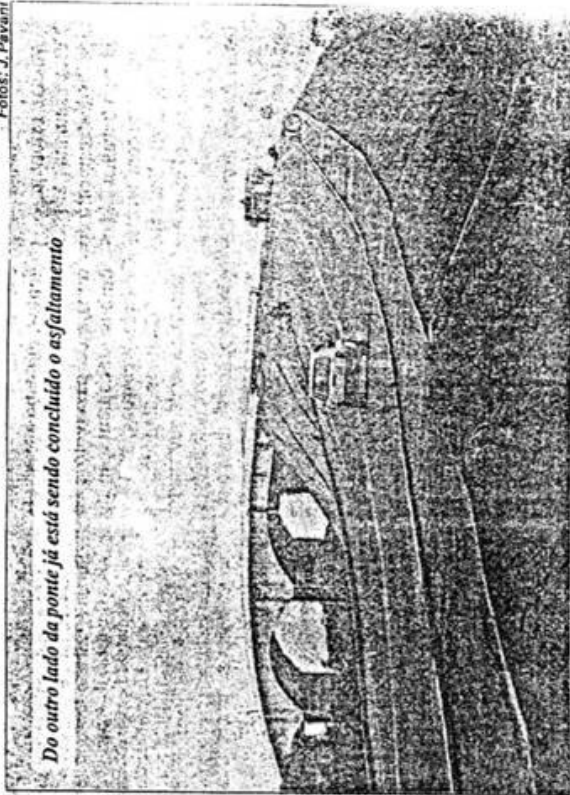
ra, foi elevado em quase um metro, além de se construir galerias para passagem de água, por ocasião das enchentes de inverno e que, também, servirão de passagem para animais.

Com a conclusão do asfaltamento daquele trecho da BR 174, o governo do Estado consolida o conjunto de uma obra que vem somar à ponte sobre o Rio Branco, aberta ao tráfego ano passado, mas que ainda não foi inaugurada oficialmente. Nessa segunda-feira, 23, diretores e engenheiros do Departamento de Estrada de Rodagem (DER) estarão realizando uma inspeção nas obras que estão sendo concluídas. Na ocasião será dada uma definição quanto ao trabalho de recuperação dos pontos críticos da rodovia federal, antes da chegada das chuvas.

Tapa-Buracos - É indispensável que o DER seja ágil nos trabalhos de recuperação, pois mal começou o período de inverno e vai ficando cada vez mais perigosa de se trafegar pela BR 174, que vem sendo chamada pelos camioneiros de Transburqueira Alalati e a Vila Jundiá, no qual

Do outro lado da ponte já está sendo concluído o asfaltamento

Fotos: J. Pavani



mesmo e a conclusão das últimas pontes de concreto nas proximidades da Vila Jundiá, onde o tráfego de veículo estava sendo desviado e que agora flui normalmente. A operação tapa buracos, ao que tudo indica, não vai ser tão simples e que demandam um cuidado especial.

Enquanto nada disso acontece, os motoristas que por ali trafegarem devem ter muito cuidado, apesar das placas de advertência e ficarem preparados para arcar com os danos causados involuntariamente à suspensão dos seus veículos, caso se excedam

imprimindo maior velocidade aos seus veículos. Até que seja efetivamente iniciada a operação tapa buracos, a BR 174 vem sendo motivo de revolta de centenas de motoristas que por ali trafegam. Pior ainda, descarregam toda a raiva contra o governo do Estado que tem prometido, através do DER, tomar as providências urgentes que venham tornar aquela rodovia menos perigosa. Não se pode esconder a revolta de inúmeros condutores de veículos, principalmente daqueles que têm seu carro danificado. Agora isso surge aquele que procuram desabafar escrevendo frases hilariantes nas placas de advertência e sinalização, como: "Atenção buracos com pista".

ANEXO E – Matéria da Imprensa Local Obtido no Acervo da Casa da Cultura 25/09/2009.

# PONTE DE CARACARAI, MARCO DIVISOR DOS TEMPOS

07 a 13 de abril de 2002

José Masturo  
Especial para Tribuna

**C**aracarái – Em Janeiro de 1995 assumiu o governo do Estado de Roraima, um engenheiro civil que já carregava em seu currículo, algumas obras de concreto que venceram os divisores naturais de águas e que tinha, em seus planos, a ideia de servir seu povo de uma forma que estes divisores, não fossem mais, os obstáculos para o desenvolvimento das terras do Estado mais ao norte do Brasil.

Para este engenheiro, que nasceu na Rua Barão do Rio Branco, ao lado da Praça da Bandeira, em uma casa de chão batido, nada era mais importante, do que por em prática seus sonhos reais, rabiscados em uma prancheta, de construir um Estado pujante e, como diz a letra de Dorval de Magalhães, ele queria ver... *...poderoso o lindo berço rincão Pacaraima...*

Não tardou e logo que se formou em Belém do Pará, o filho do agricultor e imigrante nordestino Antônio Ribeiro Campos, voltou a Roraima e logo fez parte da construção da ponte sobre o Rio Mucajai, nos anos 70. A política era outra vez forte, além da engenharia civil e, de lá para cá, muitas foram as obras que realizou, sempre transpondo barreiras, sendo eleito duas vezes governador do seu Estado.

Dentro dos 7 anos e 3 meses a frente dos destinos de Roraima, o engenheiro das pontes, transpôs mais um, e venceu, o último obstáculo que separava Roraima do Brasil; constrói com punhos de aço, a ponte sobre o Rio Branco em Caracarái que ontem (02/04) foi inaugurada com direito à placa que levará sua marca para sempre.

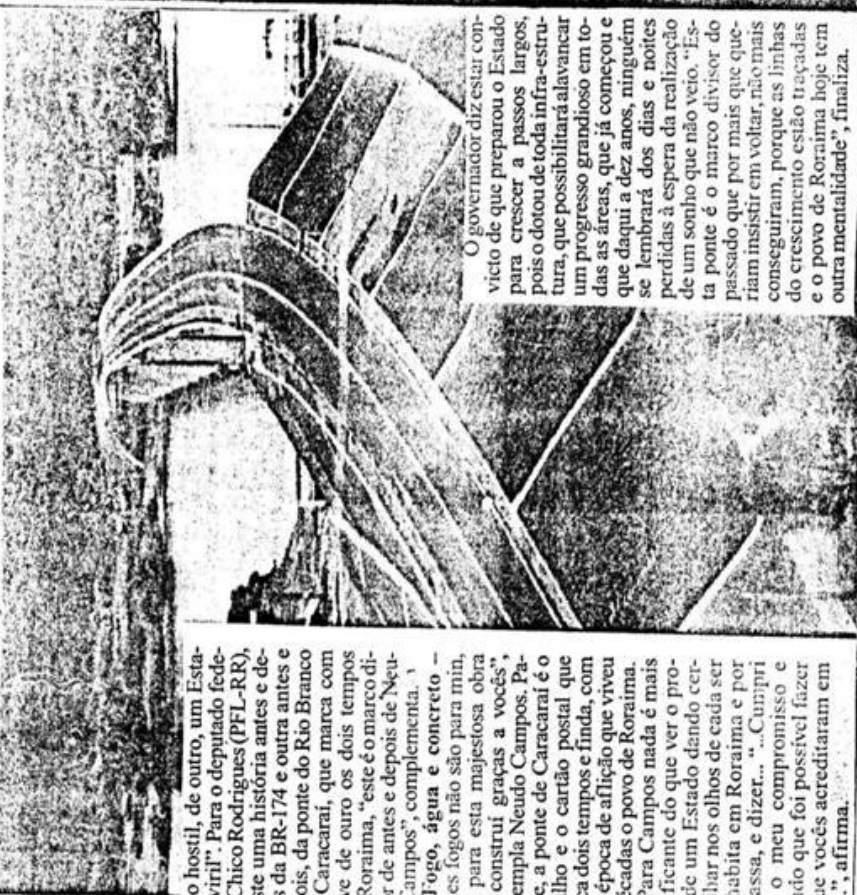
**Marco divisor** – Debaixo de mais de setecentos metros de concreto armado e algumas toneladas de emoção, o filho de Dona América Sarmento, vislumbra uma das suas maiores obras da história da sua vida, como artefice das pontes, ligando Roraima de ontem com o Roraima de hoje num belíssimo espetáculo da engenharia moderna. Mais de 3 mil pessoas

estavam ali a ver o Rio que fora vencido pelo homem

O deputado estadual Chico Guerra (PFL), aliado político de Neudo Campos, desde sua primeira candidatura ao governo, disse que o nome de Neudo Campos, já está escrito na história de Roraima. "Eu tenho que agradecer a este homem a Assembleia Legislativa e também, ao povo de Caracarái, primeiro por esta obra e depois, por ela levar o nome de meu pai, José Sales Guerra Filho".

Zeca Mendes, representante do governo no Baixo Rio Branco foi poético em dizer... "Aqui nos podemos perceber, de um lado, Roraima num pas-

*Ponte sobre o Rio Branco, na saída da cidade de Caracarái, uma das grandes obras da administração estadual*



sado hostil, de outro, um Estado viril". Para o deputado federal Chico Rodrigues (PFL-RR), existe uma história antes e depois da BR-174 e outra antes e depois, da ponte do Rio Branco em Caracarái, que marca com chave de ouro os dois tempos em Roraima, "este é o marco divisor de antes e depois de Neudo Campos", complementa.

**Fogo, água e concreto** – "Estes fogos não são para mim, mas para esta majestosa obra que construí graças a vocês", contempla Neudo Campos. Para ele, a ponte de Caracarái é o orgulho e o cartão postal que marca dois tempos e finda, com uma época de aflição que viveu há décadas o povo de Roraima.

Para Campos nada é mais gratificante do que ver o projeto de um Estado dando certo, olhar nos olhos de cada ser que habita em Roraima e por ele passar, e dizer... "Cumprir com o meu compromisso e fazer tudo que foi possível fazer porque vocês acreditaram em mim...", afirma.

O governador diz estar convicto de que preparou o Estado para crescer a passos largos, pois o dotou de toda infra-estrutura, que possibilitará alavancar um progresso grandioso em todas as áreas, que já começou e se lembrará dos dias e noites perdidas à espera da realização de um sonho que não veio. "Esta ponte é o marco divisor do passado que por mais que queriam insistir em voltar, não mais conseguiram, porque as linhas do crescimento estão traçadas e o povo de Roraima hoje tem outra mentalidade", finaliza.

Antonio Diniz

ANEXO F – Reportagens da Imprensa Local Obtidos no Acervo da Casa da Cultura em 25/09/2009.

## Pavimentação da BR-174 ajudou a reduzir perdas

O empresário João Pereira Barbosa, da Importadora Vidroraima, que trabalha no ramo de vidraçaria há 25 anos, disse que depois do asfaltamento da BR-174 os produtos com os quais trabalha tiveram uma redução considerável no preço, principalmente pelo fato do barateamento do frete. Outro motivo apontado por ele é o fato de hoje esses produtos estarem sendo transportados através de carretas e as entregas de São Paulo a Boa Vista são feitas num prazo de 15 dias. De Manaus para Boa Vista, o percurso é feito pelas carretas em, no máximo, 24 horas.

Barbosa lembra que antes do asfaltamento, não havia previsão para o recebimento da mercadoria. O comerciante roraimense só sabia o dia da saída de Manaus, mas a data do recebimento em Boa Vista era uma incógnita, dependia da época do ano (se de chuva ou não). Em época de inverno, geralmente o percurso de Manaus até Boa Vista era feito em uma semana. Além disso, havia a perda de material (que no caso dele é frágil, uma vez que trabalha basicamente com vidro) ocasionado pelos solavancos devido às péssimas condições de trafegabilidade da estrada. "Não vou dizer que hoje não haja quebra, mas em relação ao passado, a redução na perda de material é incomparável", comemora.

Outro empresário conhecido em Roraima que reconhece os benefícios do asfaltamento da BR-174 é João Firmino Mesquita, que trabalha com granja no Estado há cerca de 15 anos. Mesquita concorda com Barbosa ao afirmar que a redução do tempo e do desgaste das mercadorias de Manaus a Boa Vista foi sem precedentes. "Especialmente a avicultura no Estado, depois do asfalto, conheceu um crescimento nunca antes verificado", afirma.

O empresário Mesquita,

disse que os produtos utilizados pelos avicultores são todos importados de outros Estados, uma vez que Roraima ainda não dispõe de estrutura suficiente para manter o mercado. Ele cita o milho, como exemplo, que só é oferecido na época da safra. "Quem trabalha nesse ramo, precisa constantemente importar milho, soja, calcário, ostra, que são produtos utilizados na alimentação das aves", justifica. Segundo Mesquita, depois que a rodovia ficou pronta, a aquisição desses produtos foi facilitada e abriu-se a possibilidade de serem comprados em outras praças a custos bem acessíveis, refletindo, assim, no preço final dos derivados do frango repassado ao consumidor.

Outra porta que se abriu com a pavimentação da BR-174, de acordo com João Mesquita, foi a possibilidade de expansão do seu negócio, com a abertura de outra granja no quilômetro 500, na comunidade de Novo Paraíso. "Estamos acompanhando de perto o crescimento do sul do Estado e, visando esse mercado, começamos a produzir. Até o momento, a quantidade de aves que temos lá está superando a nossa expectativa inicial", comemora.

Atualmente, a granja de Mesquita em Boa Vista, que fica localizada no Monte Cristo, produz diariamente 80 caixas de ovos. Ele disse que agora está entrando no de venda de frango vivo e, inicialmente, a granja está produzindo cerca de mil unidades/dia e toda a produção é comercializada em Roraima. O empresário está otimista com a possibilidade de expansão do negócio, inclusive também com a produção de boi de corte, afim de abastecer os mercados de Manaus e da Venezuela. Para isso, Mesquita revelou que já está estudando todas as possibilidades e iniciando o confinamento do gado para a engorda.



## ANEXO G – Textos obtidos na Fundação do Meio Ambiente e Tecnologia de Roraima, AMBTEC.

**Roraima O Brasil do Hemisfério Norte:** Diagnóstico Científico e Tecnológico Para o Desenvolvimento / projetado por Tércio A. S. Júnior. – Roraima: Ambtec, 1993.

(3) Previsto a pavimentação até Dez/94, de 213 km (BR 174) e 143 km (BR 177)

### TRANSPORTE RODOVIÁRIO INTERURBANO

A primeira linha regular de transporte coletivo em Roraima foi estabelecida pela empresa Solimões Turismo Ltda (Soltur), no final da década de 70, aproveitando a recém-inaugurada BR 174. (Boa Vista - Manaus). Sua sucessora, a empresa Andorinha de Transportes

Coletivos continuou com a linha por mais algum tempo, até ser absorvida pela Empresa União Cascavel de Transportes e Turismo Ltda (Eucatur) que assumiu a linha em 1982. Nessa época, a estrada já apresentava enormes dificuldades de tráfego em quase todo o percurso. Muitas vezes, percorrer os mais de 700 Km do trajeto demorava dias, devido às quebras de pontes, à existência de lama e outros

212

RORAIMA - O Brasil do Hemisfério Norte



impedimentos que determinavam a interrupção de viagens, obrigando os passageiros a pernoitar na estrada. Somente nos últimos anos, as condições das estradas voltaram a permitir viagens mais rápidas e regulares. Essa empresa opera, também, desde janeiro de 1989, uma linha internacional diária entre Boa Vista e Santa Elena do Uaiem, na Venezuela, e até esse ano manteve uma linha internacional entre Boa Vista e Puerto Ordaz, na Venezuela. Durante o ano de 1991, as diversas linhas dessa empresa transportaram 142.836 pessoas, das quais 82.736 estavam saindo de Boa Vista e 60.100 chegando.

Atualmente, além da linha interestadual, a Eucatur opera linhas regulares que ligam Boa Vista a todas as localidades mais populosas do

Estado, transportando passageiros e pequenas encomendas.

### TERMINAL RODOVIÁRIO DE BOA VISTA

O Terminal Rodoviário Internacional de Boa Vista ocupa 20 mil metros quadrados de instalações especialmente construídas para esse fim. Essas instalações ocupam uma área de mais de 50 mil metros de superfície, na confluência das Avenidas Guiana (início da BR 410), Brasil e Venezuela (trechos urbanos da BR 174), próximas às Avenidas que levam ao centro da cidade. O movimento diário do Terminal chega a 15 partidas e chegadas de ônibus intermunicipais, interestaduais e internacionais, envolvendo mais de 700 passageiros.



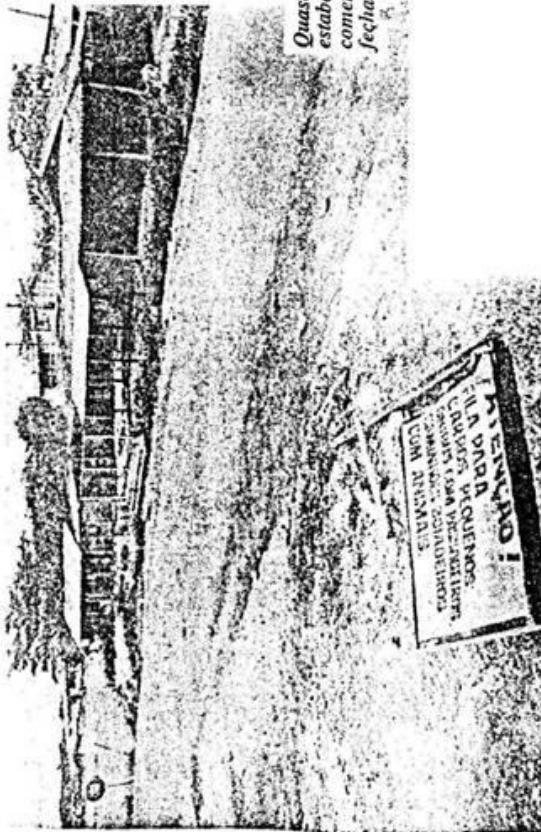
Balsa do rio Branco - trecho da BR 174

RORAIMA - O Brasil do Hemisfério Norte

213

ANEXO H- Matéria Jornalística Obtida no Acervo da Casa da cultura em 25/09/2009.

# Desenvolvimento transforma Vista Alegre numa cidade quase fantasma



Quase todos os estabelecimentos comerciais foram fechados

Gonzaga de Andrade  
gonzaga@tribuna-rr.com.br

**C**aracará - O distrito de Vista Alegre, localizado a cerca de 15 quilômetros do centro da cidade, com a construção da ponte sobre o Rio Branco e sua liberação ao tráfego de veículos, está se transformando pouco a pouco numa cidade fantasma. Não faz muito tempo, aquela localidade, com uma população em torno de 1.500 habitantes, tinha uma economia equilibrada, sobretudo no que diz respeito a bares, restaurantes, comércio de pescado, pequenas lojas comerciais, um baixo índice de desemprego e atraía novos habitantes que apostavam no seu crescimento em função da economia alimentada pelo grande fluxo de pessoas que diuturnamente passavam por ali.

A balsa hoje sem uso que durante anos e anos serviu como meio para se atravessar o Rio Branco, mesmo depois da pavimentação asfáltica da BR 174, representava para a população de Vista Alegre uma fonte de renda garantida. Estabelecimentos comerciais sempre tinha um considerável movimento, nos bares o movimento era intenso. A área urbana do local começava a se expandir e até conjuntos habitacionais foram construídos com recursos públicos. No entanto, tudo isso faz parte de um passado recente, lembrado em tom de lamúria pelos habitantes daquele lugar, que hoje se vêem sem qualquer alternativa: para superar a crise vinda com a abertura do pontilhão de 700 metros ao fluxo de veículos.

Semana passada, uma comissão de três membros